



MESTRADO EM CIÊNCIAS  
AMBIENTAIS E SAÚDE

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE**

**PERCEPÇÃO DA NATUREZA EM DIFERENTES MOVIMENTOS  
RELIGIOSOS**

**GOIÂNIA  
2014**



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE**

**PERCEPÇÃO DA NATUREZA EM DIFERENTES MOVIMENTOS  
RELIGIOSOS**

**GEANE MARTINS NOGUEIRA BARRETO**

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Luc Vandenberghe**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais e Saúde.

**GOIÂNIA  
2014**

DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE  
APRESENTADA À PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS –  
PUC PARA DEFESA NO DIA 11 DE MARÇO DE 2014 E CONSIDERADA  
\_\_\_\_\_ PELA BANCA EXAMINADORA:

---

Profº. Dr. Luc M. A. Vandenberghe / PUC-GO (Presidente)

---

Profª. Drª. Irmtraut Araci Hoffmann Pfrimer / PUC-GO (Membro)

---

Profª. Drª. Laura Marina Jaime Ramos / UFG-GO (Membro)

---

Profª. Drª. Cejane Oliveira Martins Prudente / PUC-GO (Suplente)

*“A natureza é a arte de Deus”*

*(Dante Alighieri)*

## AGRADECIMENTOS

*Como não poderia deixar de ser, agradeço, primeiramente, ao meu **Deus**, meu Senhor, meu amigo, que sei que esteve presente ao meu lado, muitas vezes, me carregando em seu colo, em todos os momentos nestes dois anos de luta na construção desse trabalho.*

*Ao meu marido **Murilo**, que sempre me incentivou, mesmo nos meus momentos de desespero, sempre cuidou dos nossos filhos na minha ausência, sem reclamar.*

*Aos meus filhos **Luisa, Julia e Thiago**, por compreenderem a ausência da mãe em prol dessa causa nobre que é a finalização do meu mestrado, mesmo sem entenderem direito a importância disso nas nossas vidas.*

*À minha avó **Nilza** que, infelizmente, faleceu antes que pudesse ter o orgulho de ver sua neta como mestre. Sempre me apoiou, inclusive financeiramente, para que eu tivesse coragem de prosseguir com este sonho.*

*À minha mãe **Jane** que, como minha avó, me apoiou desde o começo até hoje, não só pelo incentivo financeiro, mas sempre com palavras de força ao ver a minha luta trabalhando, cuidando da casa, dos filhos e além de tudo, fazendo mestrado.*

*Às minhas irmãs **Loíse e Gabriela**, ao meu pai **Getúlio**, que sempre acreditaram em mim, meus amigos e companheiros de todas as horas.*

*Especialmente ao meu irmão **Getúlio**, que não só me motivou pela sua brilhante carreira acadêmica, mas também pelo esforço dentre suas atribuições do dia a dia de revisar e trazer sua experiência para minha dissertação.*

*Aos meus sogros, **Isac e Ida**, que me apoiaram muito, cuidando do meu pequeno Thiago na minha ausência, o que me tranquilizou bastante nas minhas últimas viagens para finalização do mestrado.*

*Às minhas amigas **Joelma, Rosa Maria e Éricka** que me incentivaram desde o início a participar da seleção, Joelma, amiga querida, nunca me deixou desistir, Rosinha, com muita paciência, lendo meu projeto e orientando a melhor forma de redigi-lo, Éricka, minha companheira de viagens, de mestrado, saudades.*

*Não posso deixar de agradecer a **Luciana Angelo**, sem ela, com certeza, teria muitas mais dificuldades em concluir minha pesquisa. Valeu, Lu!*

*Às minhas coordenadoras, mais que isso, amigas, **Carla e Edilene**, que compreenderam a necessidade de minha ausência em alguns momentos do trabalho no final da minha trajetória.*

*E não menos importante do que todos aqui citados, ao meu orientador, **ProfºLuc**, meu muito obrigada por ter me aceitado como orientanda desde meu primeiro módulo na PUC, me acompanhando há dois anos, sempre com muita paciência e dedicação. Sem o senhor, professor, este sonho não seria possível.*

BARRETO, G.M.N. **Percepção da natureza em diferentes movimentos religiosos** Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC. Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde. Goiânia, 2014. f.81.

## RESUMO

A religião tem participado na estruturação das relações sociais e de poder da sociedade. O presente estudo teve como objetivo verificar as atitudes ambientais de integrantes de quatro movimentos religiosos em um município na Bahia e suas influências nas crenças e pontos de vista das pessoas. Optou-se por um estudo interpretativo, de caráter qualitativo com variáveis quantitativas, aderindo, dentro do universo qualitativo, ao referencial metodológico da Teoria Fundamentada em Dados na sua vertente construcionista proposta por Charmaz. A amostra foi composta por quatro participantes de cada movimento, totalizando dezesseis pessoas. A coleta de dados incluiu as respostas dos participantes a dez questões adaptadas da escala do Novo Paradigma Ecológico (NPE) de Dunlap, verificando a aderência a uma ideologia ecológica versus antropocêntrica, e uma entrevista semiestruturada referente às crenças e atitudes ambientais dos participantes. O conteúdo das entrevistas foi transcrito e analisado seguindo as estratégias de codificação analítica / aberta e, posteriormente, a codificação focalizada subsidiando a construção de categorias para um modelo teórico que representa as atitudes ambientais dos participantes. Os resultados quantitativos demonstram que, dos quatro movimentos, os umbandistas se destacaram quanto à maior proximidade com o NPE, os protestantes menos. A análise das entrevistas permitiu a construção de três categorias, as quais mostraram que a espiritualidade e a percepção da natureza estão inter-relacionadas, estabelecem entre si trocas e podem agregar tanto interações positivas quanto negativas. Na visão ecoteológica, a preservação é essencial para harmonização da vida. Nesse contexto, o papel das igrejas é promover não só ensinamentos sobre a preservação, mas atuar, promovendo atitudes ambientais em prol dessa preservação.

**Palavras chave:** Natureza; movimentos religiosos.

BARRETO, G.M.N. **Perception of nature in different religious movements.** Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC. Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde. Goiânia, 2014. f.81.

### **ABSTRACT**

Religion has contributed to the structuring of social and power relations in society. The present study aimed to verify environmental attitudes of members of four religious movements in a city in the state of Bahia (Brazil) and its influence on their beliefs and views. We opted for an interpretive, qualitative study with an additional quantitative check. A Grounded Theory analysis was conducted in the constructionist perspective proposed by Charmaz. The sample consisted of four participants religious movements, totaling sixteen participants. Data collection included responses to ten questions adapted from the scale of the New Ecological Paradigm (NEP) proposed by Dunlap to assess adherence to an anthropocentric versus ecological ideology, and a semi-structured interview questioning environmental beliefs and attitudes. The contents of the interviews were transcribed and analyzed following the analytical strategies open coding and focused coding, followed by the construction of categories for a theoretical model that represents the environmental attitudes of the participants. The quantitative results showed the followers of Umbanda are closest to the NPE, and Protestants are the furthest away. The data analysis allowed the construction of three categories which showed that spirituality and views of nature are interrelated, that religion interacts with the perception of nature and that the relation between both can be positive or negative. In eco-theology, preservation is essential for life harmony. In this context, the role of the churches is not only to promote teachings about preserving, but promote environmental attitudes that foster nature preservation.

**Keywords:** Nature ; religious movements



## SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT .....	9
SUMÁRIO.....	10
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1. APRESENTAÇÃO.....	12
1.2. OBJETIVOS.....	13
1.3. JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 RELIGIOSIDADE E CULTURA .....	15
2.2 CRENÇAS AMBIENTAIS E O ANTROPOCENTRISMO.....	17
2.3 IGREJA CATÓLICA E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE .....	20
2.4 IGREJA PROTESTANTE E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE...	21
2.5 IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE .....	24
2.6 A UMBANDA E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE.....	25
<b>3. MATERIAL E MÉTODO .....</b>	<b>27</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO .....	27
3.2 CENÁRIO DO ESTUDO.....	29
3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	29
3.4 PROCEDIMENTOS.....	31
3.4.1 Coleta de Dados.....	31
3.4.2 Análise dos Dados .....	34
3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....	35
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>35</b>
Variáveis quantitativas .....	35
Definição das Categorias .....	38
<i>Categoria 1 – A compreensão das religiões sobre a natureza.....</i>	<i>38</i>
<i>Percepção antropocêntrica da natureza.....</i>	<i>39</i>
<i>Percepção da natureza dentro de uma ideologia ecológica.....</i>	<i>41</i>
<i>Categoria 2 – A visão das religiões sobre a preservação da natureza.....</i>	<i>48</i>

<i>A importância da preservação da natureza</i> .....	49
<i>A importância do cuidado com a natureza</i> .....	52
<i>Categoria 3 – A interferência das religiões no meio ambiente</i> .....	55
<i>A igreja ensina sobre a preservação da natureza</i> .....	55
<i>A igreja atua na preservação da natureza</i> .....	57
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	63
<b>ANEXOS</b> .....	67
<b>APÊNDICES</b> .....	77

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Apresentação

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a composição religiosa do Brasil é majoritariamente cristã (em torno de 88%), sendo 64,6% católicos, 22,2% evangélicos, 0,3% declaram-se seguidores do animismo afro-brasileiro, como o candomblé e umbanda, 2,0% adeptos do espiritismo, entre outros.

A religião tem participado na estruturação das relações sociais e de poder da sociedade. Assim, tem servido como fonte de configurações ontológicas ou metafísicas, nas vivências e práticas de pessoas no seu dia a dia. Pessoas comuns direcionam suas vidas de acordo com crenças e doutrinas religiosas, tornando a religião um conjunto de crenças e práticas que participam da construção de algumas identidades sociais e culturais (REIMER, 2004a).

Pode-se dizer que a religião é a expressão cultural, histórica, que atua na sociedade e nos indivíduos que a compõem e influencia na vida social. Ela existe a partir das diferentes culturas. É a imagem do mundo, a imagem de tudo (BONOME, 2006).

A religião dá suporte e estrutura as pessoas para as guerras e batalhas, impulsiona o indivíduo ao combate, lhe trazendo esperança em viver e ser vitorioso. Religião é produto da vontade humana, assim como esta é produzida pela religião. O sentimento religioso pode construir ou desconstruir sistemas, utopias e ideologias. A religião tem a capacidade de manipular massas (BONOME, 2006).

As crenças ambientais estão inseridas de forma ainda pouco explorada neste contexto. Segundo Filho *et al.* (2009), o acesso à informação e o desenvolvimento de valores sobre a questão ambiental é o primeiro passo para o desenvolvimento de uma visão de mundo pessoal, que, ao interagir com os aspectos sociais, deverá criar um paradigma social em relação ao meio ambiente.

O tema meio ambiente é obrigatório quando se trata de discussão sobre o destino do planeta. É dever de todas as pessoas conscientes conhecê-lo e acompanhá-lo em todas as suas implicações, inclusive, acrescentar argumentos sobre a importância e merecimento do assunto (WALDMAN, 2006).

Essa reflexão precisa incitar a teologia a pensar em uma relação mais saudável entre ser humano e natureza (OLIVEIRA, 2012), além de buscar formas de harmonizar essa convivência interdependente.

## 1.2 Objetivos

### Objetivo Geral

- Verificar as atitudes ambientais de integrantes de quatro movimentos religiosos em um município da Bahia e sua relação com as crenças e pontos de vista dos movimentos aos quais pertencem.

### Objetivos Específicos

- Identificar a percepção dos participantes em relação à natureza;
- Analisar a maneira como os participantes percebem a natureza e a influência que a religião exerce sobre essa percepção.

## 1.3 Justificativa

A relação entre crenças e natureza nos remete a uma nova perspectiva de estudo, em que se pretende quebrar paradigmas, ao conhecer mais amplamente sobre a dicotomia natureza *versus* religião. A natureza dentro da proposta do estudo deve ser entendida como o meio ambiente e os elementos naturais os quais a compõe. A religião, que ora chamarei no decorrer do trabalho de movimento religioso, ora de igreja, tem sua definição dentro desse contexto como entidade ou instituição religiosa, cada uma com sua gama de preceitos e doutrinas. Nessa dicotomia pretende-se estabelecer uma relação comparativa entre as atitudes ambientais de cada movimento pesquisado.

Considerando a relevância da pesquisa proposta, investigamos a presença de atitudes ambientais em integrantes da igreja católica, evangélica, messiânica e da umbanda / candomblé, procurando relacioná-las às ações do homem no meio ambiente. O poder preditor dessas crenças sobre o comportamento humano sustenta a ideia de que é preciso pesquisar mais sobre essa questão.

A intenção em pesquisar sobre esse tema ocorreu pela inquietação da pesquisadora, nascida e criada na Bahia, cenário de muitas festas religiosas que, culturalmente, fazem parte do cotidiano local; algumas vezes, palco da degradação, falta de cuidado e respeito pelo meio ambiente. Como, por exemplo, a festa de devoção à iemanjá, onde alguns insumos não biodegradáveis são jogados ao mar com intuito de presentear a divindade. Sabe-se que a religião tem uma grande influência no comportamento das pessoas e pode inclusive promover mudanças de atitudes. A possibilidade de poder fazer algo através desse estudo me impulsionou a concluir esse trabalho.

A escolha da Igreja Católica e Protestante se deu por representarem pilares da religiosidade tradicional, a Umbanda, por causa da influência africana que traz o animismo, que tem como base conceitual que todos os elementos possuem vida e consciência, inclusive os elementos naturais e a espiritualidade embutida nos elementos da natureza, e a Messiânica, porque cultiva uma doutrina explicitamente ambientalista e de preservação ambiental.

Assim, os pressupostos aqui apresentados subsidiam esta pesquisa norteada pela seguinte pergunta: movimentos religiosos implicam em atitudes ambientais pela forma na qual influencia as crenças e pontos de vista dos seus integrantes?

Ademais, é necessário esclarecer as definições que embasaram as indagações desta pesquisa. Primeiramente, entende-se como atitude ambiental a representação das crenças e sentimentos da relação entre o ser humano e a natureza.

No que tange à natureza, existem diversas definições, sendo que a mais próxima do estudo proposto foi a de Souza (2009), que a coloca como aquilo o que o ser

humano percebe como meio e o ambiente no qual vive. Para o autor, a natureza significa tanto a união de condições físicas como o que consideramos com emoção (a paisagem, o mar, o céu, as estrelas, terremotos, eclipses, etc.).

Nesse sentido, observa-se que a natureza, enquanto meio ambiente que existe fora de nós, é mundo visível que nos incita ideias, sentimentos e um conjunto de novas relações.

Já o movimento religioso no contexto da pesquisa reflete fenômenos sociais, agrupamentos de pessoas que seguem doutrinas, baseadas nos dogmas propostos pelas instituições religiosas.

A partir de um estudo qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, foi possível investigar mais profundamente o quanto as religiões podem influenciar seus adeptos em atitudes pró ou anti-ambientais.

Nesse sentido, o presente estudo traz no seu desenvolvimento o primeiro capítulo que trata de forma mais abrangente a religiosidade e a cultura, já que estas estão correlacionadas e delas parte o objeto do estudo que são o comportamento humano e sua relação com a religião.

O segundo capítulo procura discorrer sobre as crenças ambientais e o antropocentrismo, tentando estabelecer uma relação entre o subjetivo e o objetivo dentro da realidade ambiental.

A partir do terceiro até o sexto capítulo, procurou-se não só trazer um entendimento sobre os princípios de cada religião, como também demonstrar a visão de cada movimento religioso em relação ao meio ambiente.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. RELIGIOSIDADE E CULTURA**

Existe na literatura uma grande variedade de definições de religião. Alguns dizem que a religião é o sentimento relacionado a uma ausência, assim como a voz de um desejo, que pode ser preenchido por uma plenitude de símbolos; alguns a traduzem como o ópio do povo; ou como o desvelar dos tesouros ocultos do ser humano; mas não se pode negar que a religião está intimamente ligada à cultura humana (REIMER, 2004b).

A cultura pode distinguir costumes e estilos de grupos de pessoas, embasados em comportamentos que são aprendidos e transmitidos de geração a geração, podendo estar associado aos aspectos espirituais de uma comunidade. A cultura de um povo diz respeito ao seu comportamento diante da diversidade de valores e motivações humanas (WALDMAN, 2006).

Pode-se ilustrar esse pensamento com a assertiva de Waldman (2006, p.35-6), quando conceitua cultura na visão antropológica:

(...) o conceito nos capacita a identificar os relacionamentos sociais que balizam o leque de intervenções que o homem em sociedade imprime no meio ambiente e, nessa vertente, o papel das inferências culturais, no que diz respeito à capacidade humana de alterar ambientes e substâncias...

Cultura, de acordo com Geertz (1993) é um padrão de sentidos, que é transmitido através da história, contextualizado em símbolos, como um sistema de concepções herdado, expresso nas formas simbólicas com as quais pessoas comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento sobre a vida e suas atitudes acerca da vida.

A religião enquanto instituição pode ser considerada como sistema de dogmas, de crenças, de moral e comportamento, tanto quanto expressões culturais, históricas e sociais (BONOME, 2006). Pode-se dizer que se origina de quase todos os cantos do mundo, sendo tão diversificada quanto as culturas existentes; dessa forma, se torna difícil defini-la, principalmente, porque envolve conceitos intangíveis como: Deus, a finalidade da vida, entre outros. (WILKINSON, 2011).

Sabe-se que as crenças religiosas exercem um papel fundamental na estrutura política, social, cultural e econômica da sociedade (REIMER, 2004a; WILGES, 2008; WILKINSON, 2011). Segundo Wilges (2008), o homem procura muitas vezes compreender e explicar a sua vida por meio de um conjunto de crenças, envolvendo condutas sociais. O próprio autor cita exemplos, como não trabalhar aos domingos, cultura cristã, cultura lemanjá, cultura originária do candomblé, e hoje, seguida “informalmente” por devotos católicos.

A religião tem um papel muito importante nas vidas das pessoas. A fé proporciona propósito e ressignificação, assim como as crenças, doutrinas e textos sagrados dão a estas pessoas orientação moral. Os próprios líderes religiosos acabam se tornando modelos a serem seguidos. Para Wilkinson (2011) as religiões dão significado de intuito moral e um enfoque na expressão espiritual. Como não perceber e respeitar o papel das religiões na formação do indivíduo, transformando seu comportamento, não só de cunho espiritual, mas em aspectos pertinentes à sua vida diária, inclusive em suas atitudes diante do meio em que vive?.

Para Bonome (2006, p.22), “O ser religioso é parte individual e social”. “Se as manifestações religiosas são visíveis nos indivíduos, são indiscutivelmente projetadas nas sociedades, acontecem e se desenvolvem na sociedade de indivíduos”.

O mundo está em constante movimento e sujeito a muitas mudanças, porém, a religião permanece no centro de nossas vidas e, independente de sua origem e doutrinas, sempre teve e terá impacto sobre a vida humana. Parafraseando Bonome (2006), a religião pode vir a unir culturas, indivíduos e sociedades.

## 2.2. CRENÇAS AMBIENTAIS E O ANTROPOCENTRISMO

Dentro das crenças religiosas existe um assunto ainda pouco discutido, porém, não de menor importância: as crenças ambientais. As crenças ambientais são elementos de um sistema de credos e/ou visão de mundo, sendo os seres humanos partes integrantes desse sistema de crenças do ecossistema (CORRAL-VERDUGO, 2005; STERN; DIETZ; KALOF; GUAGNANO, 1995 *apud* CAMPOS; POL, 2010).



Campos; Pol (2010) afirmam que as crenças ambientais podem determinar comportamentos pró-ambientais, em que a deterioração do meio ambiente e a economia de recursos em prol da natureza podem ser evitadas. Para os autores, existe uma preocupação com os efeitos negativos de algumas ações do homem sobre o meio.

Em 1978, Dunlap e Van Liere, propõem uma escala para medição do paradigma ambiental, revisado e endossado em 2000 pelos mesmos autores junto a outros colegas, fazem algumas correções, entre elas do nome: A escala passa a avaliar então o Novo Paradigma “Ecológico” (NPE) para representar o seu caráter sistêmico (FILHO, 2009).

Pode ser definido como um modelo de ideias que se contrapõe ao paradigma social antiecológico - o homem apenas domina a natureza, não depende dela (CAMPOS; POL, 2010). Esta definição pode ser ratificada com a visão antropocêntrica citada por Corral-Verdugo (2005), que diz que pessoas assumem certa postura como se estivessem acima da natureza, utilizando-a apenas para explorar os seus recursos.

O antropocentrismo segue um modelo de racionalidade que percebe o ser humano como aquele que domina a natureza, podendo usá-la da forma que quiser e melhor lhe convier (OLIVEIRA, 2012). Esse modelo adotado há muito pelas sociedades tradicionais vem levantar uma importante reflexão quanto à necessidade urgente de se estabelecer estratégias no combate à superação deste paradigma de desenvolvimento e de conhecimentos baseados na exploração da natureza.

O respeito à diversidade biológica e à heterogeneidade étnica e cultural da humanidade precisa seguir um modelo de gestão cultural do ambiente. Construindo um alicerce de conservação por meio da ressignificação de valores, pensando em ações sustentáveis que supram as suas necessidades materiais e até simbólicas (OLIVEIRA, 2012).

Pela diversidade cultural-religiosa, podem-se exemplificar também comportamentos pró-ambientais, locais considerados sagrados, onde qualquer atitude antropocêntrica

é considerada uma ofensa aos costumes religiosos. Segundo Wilkinson (2011), a cidade de Jerusalém é considerada sagrada para o judaísmo, o cristianismo e o islamismo, por ter sido cenário de eventos importantes nas histórias dos três credos.

Essa relação do homem com a natureza manifesta-se na forma do Sagrado quando relata a transsignificação do objeto como uma pedra ou uma árvore, que passa a ser venerado, mas não mais como pedra ou árvore, e sim, como algo Santificado (WILGES, 2008).

A experiência do homem com o Sagrado faz com que seja agregado ao seu mundo transcendente algum objeto do campo fenomênico da natureza. Elementos como água e fogo, por exemplo, como símbolos de vida e morte, destruição e purificação, respectivamente, a serpente, como símbolo do mal, ou como cura, sabedoria e poder em outra coordenada cultural-religiosa (REIMER, 2004b).

Para Bonome (2006, p.22),

A religião é experiência de vida, é experiência vivida, é experiência pretendida. Nem sempre a fenomenologia da religião é explicação, nem sempre a religião é explicável, ela é a experiência do encontro com o Sagrado.

Ritos ou rituais fazem parte do universo religioso e podem ser definidos como formas coletivas de expressar, vivenciar, atualizar e perenizar conteúdos integrantes de uma cultura. É por meio do rito que a religião se torna expressão cultural. Não é difícil encontrar situações em que os rituais religiosos se utilizam diretamente de elementos da natureza para sua concretização (REIMER, 2004b).

Pode-se citar, por exemplo, a contaminação das águas do rio Ganges, na Índia, que pode ser explicada pela cultura local de se jogar os corpos dos entes queridos falecidos nessas águas, já que para o hinduísmo, se trata de um local Sagrado. Outro caso danoso à natureza ocorre no Brasil, mais especificamente na Bahia: no dia dois de fevereiro, se comemora o dia de Iemanjá - para os devotos, a rainha do mar. Pessoas de todas as classes sociais jogam oferendas nas águas de mares e

rios, algumas vezes, com insumos não biodegradáveis, como frascos de perfume de vidro, pentes plásticos, etc.

### 2.3. IGREJA CATÓLICA E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Originário da Judéia, mais tarde chamada Palestina, o cristianismo se tornou uma das principais religiões do mundo. Os cristãos são monoteístas, acreditam em um Deus trino: Pai, Filho e Espírito Santo, são seguidores dos ensinamentos de Jesus Cristo. Creem que ele é o Filho de Deus, que trará salvação e a vida eterna para os que se arrependem dos seus pecados e nele crerem (WILKINSON, 2011).

No decorrer da história, o cristianismo, que tem mais de 2000 anos, disseminou-se entre outras igrejas, tal como a protestante, a Igreja Católica Romana. Esta religião segue uma escala hierárquica composta pelo papa, bispos e padres. Os seus adeptos são seguidores da Bíblia Sagrada, que é dividida entre o Antigo e Novo Testamento, neste último é contada a passagem de Jesus aqui na Terra.

Apesar do surgimento de vários movimentos monoteístas, ainda hoje, a Igreja Católica é a religião que mais possui seguidores no Brasil. Por isso, pode ser considerada um dos principais pilares religiosos brasileiros.

A relação da Igreja Católica com a preservação do meio ambiente pode ser destacada desde 1979, quando promoveu a primeira “Campanha da Fraternidade” voltada para o meio ambiente. Essas campanhas têm como finalidade alertar e sensibilizar as pessoas quanto aos problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade (BRASIL, 2013).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, anualmente, coordena a Campanha da Fraternidade. Nesse momento, é escolhido um tema para reflexão e debate no período da Quaresma (40 dias antes da Páscoa) e o movimento católico nacional conduz à participação de todos os cidadãos, tornando-se um dos principais instrumentos de conscientização de fiéis sobre questões de relevância para a Igreja (BRASIL, 2013).

Sabe-se de pelo menos quatro campanhas que tiveram o tema ligado à preservação do ambiente, mostrando que essa preocupação da igreja não é recente. O tema da primeira campanha era "Por um Mundo Mais Humano", e o lema "Preserve o que é de todos"; a segunda, em 2004, tinha como tema "Fraternidade e Água" e como lema "Água, Fonte de Vida"; em 2007, tratavam sobre a preservação da Amazônia, com o tema "Fraternidade e Amazônia" e o lema, "Vida e Missão Neste Chão"; e em 2011, volta-se, mais uma vez, para o ambiente, através da temática "Fraternidade e a vida no Planeta" e lema "A Criação Geme em Dores de Parto" (BRASIL, 2013).

Mesmo com todos estes investimentos, Boff (2011) afirma que o estilo de vida do ser humano, hoje globalizado, não possui suficiente sustentabilidade. Existe uma clara relação antagônica entre o homem *versus* natureza. A sustentabilidade e o cuidado devem ser assumidos, visando fundar um novo paradigma de convivência: ser humano-vida-Terra. Somos capazes de depredar a natureza e colocar em risco a sobrevivência do ser humano.

Para Oliveira (2012), a tradição e a teologia cristã têm sido acusadas de justificar a postura antropocêntrica do homem em relação à natureza. As interpretações que a teologia e a fé deram aos relatos da criação contribuíram para a ideia de que o homem é o dono do mundo, o que o dá direito de fazer da Terra o que bem quiser. Pode-se também citar René Descartes, que atribuiu ao ser humano a função de mestre e possuidor da natureza.

Os aspectos religiosos presentes na sociedade constituem um dos pontos fundamentais no entendimento das relações do homem com o meio. Toda construção de paradigmas nasce em uma cultura que tem necessidades, ainda que não perceba. A busca do entendimento na perspectiva cristã de um novo modelo ecológico é uma questão ainda a ser explorada.

#### 2.4. IGREJA PROTESTANTE E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Assim como a Igreja Católica, a Protestante é seguidora do cristianismo. Tem origem protestante, movimento iniciado por Martinho Lutero, no século XVI, sacerdote da igreja católica na época, doutor em teologia, que se opôs a algumas normas

estabelecidas pela religião católica, como ao pagamento de indulgências para alcançar a salvação (WILGES, 2008).

No Brasil, estabeleceu-se a partir de 1888, desde então, tem aumentado muito o número de adeptos, que ultrapassa os 35 milhões (WILGES, 2008). O censo do IBGE (2010) mostra que os evangélicos fazem parte do segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. Entre 2000 e 2010 representaram um aumento de 6,8% dos adeptos, cerca de 16 milhões de pessoas (passaram de 26,2 milhões para 42,3 milhões).

A visão antropocêntrica da natureza também no protestantismo pode-se dizer que foi influenciada pelos filósofos, Bacon e Descartes. Introduzem a ideologia de que a ciência domina a natureza, ignorando os seus limites e espaço; subjugando-a ao conhecimento científico, sem pensar nas consequências. A questão ecológica é esquecida e o mundo passa a ser um objeto a ser desvendado (GONÇALVES, 2012).

Para Gonçalves (2012) pelo protestantismo proceder dessa influência, compartilhou também dessa ideologia. O mundo passou a ser visto como algo que apenas deve ser usado, enquanto a ênfase competia ao indivíduo e ao processo de dessacralização mundial. Tal fato pode ser evidenciado com a afirmação de Waldman (2006, p.128) quando correlaciona a modernidade com as agressões ao ambiente natural dizendo: “Nada pior para embalar o mundo dos sonhos do homem moderno”. Ele comenta que é justamente nos marcos da modernidade que os problemas ecológicos se mostraram em sua plenitude.

A natureza, para Gonçalves (2012), passa a ser matéria-prima à atividade humana, levando ao descaso com a Criação e à falta de uma espiritualidade ecológica. Ainda ressalta que o protestantismo, sendo um dos protagonistas do sistema capitalista, colaborou para a exploração do planeta Terra, quando seguiu a cosmovisão utilitarista, ao invés da bíblica, que proporciona a noção de benefícios próprios e corresponsabilidade com o meio ambiente.

A Constituição Federal sancionada em 1988 prevê a interferência do ambiente sobre o comportamento humano, quando no Artigo 225 diz:

(...) todos têm o direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo, preservá-lo para às presentes e futuras gerações.

Como implicação do mundo moderno fica difícil contabilizar hoje um número preciso de catástrofes ambientais proporcionadas pelos desequilíbrios ecológicos. A civilização humana corroboraria com um mundo violentado pela sua própria racionalização e despaganização, e estaria sujeita a enfrentar os perigos laicos decorrentes da dessacralização de valores, crenças e posturas (WALDMAN, 2006).

Entre os séculos XVI e XVII, a natureza passou a ser negada e/ou desqualificada pela sociedade a partir dos novos métodos empíricos de investigação, que acabam por alterar de forma brusca a concepção de relação Homem *versus* Meio Natural. Esse novo método foi defendido pelo filósofo Francis Bacon, que opinava por uma natureza obrigada a servir, escravizada, obediente aos objetivos da ciência que seria de retirar, mesmo que fossem por meio de tortura, todos os seus segredos (WALDMAN, 2006).

Diante de tudo isso, o protestantismo prega e canta que o céu existe para redimir o ser humano dos seus pecados, enquanto as catástrofes ambientais são vistas como sinais da segunda vinda de Cristo. O protestantismo ignorou a espiritualidade como visão holística, voltando-se para uma leitura bíblica devocional, com base na oração. Este é o motivo de ainda existir poucos livros que abordam sobre o tema da Ecologia do mercado editorial evangélico (GONÇALVES, 2012).

Vale ressaltar outra reflexão teológica sobre o paradigma da dominação da natureza, que diz haver um exagero em atribuir ao monoteísmo e ao antropocentrismo cristão a única responsabilidade pela destruição ambiental. Existem duas visões diferentes: uma que revela haver uma distorção da interpretação dos textos bíblicos e a outra remete à ciência a períodos anteriores ao cristianismo, cultura e civilizações, como a grega, que já exerciam um papel dominador sobre a natureza (OLIVEIRA, 2012).

## 2.5. IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Fundada em 1935, pelo japonês Meishu-Sama (“Senhor da Luz”), nome religioso de Mokiti Okada, que buscou a religiosidade após muito sofrimento com a perda da primeira mulher e filhos, além da falência nos negócios. Essa religião professa que as pessoas herdaram dos seus ancestrais, já que creem na reencarnação, máculas no corpo espiritual, como doenças, pobreza etc. (SAKAKIBARA, 1998).

Dentro da doutrina messiânica existem dois pontos fundamentais: o primeiro é que cada ser humano possui a partícula divina, o que o torna filho e representante de Deus; o outro é cada um de nós é a soma, a síntese de milhares de antepassados (WATANABE, 2009).

Para os messiânicos existem três colunas de salvação: o Johrei, o método de Agricultura Natural e o Belo (Ikebana Sanguetsu).

O Johrei é um método de imposição das mãos que canaliza energia espiritual e purifica o espírito, capaz de retirar as impurezas deste e do corpo (SAKAKIBARA, 1998).

A agricultura natural é definida por um processo cíclico: solo-vegetal-solo, ou então, solo-vegetal-ser humano/animal-solo. Ou seja, os restos dos seres vivos voltam à terra, transformando-se em adubo natural, conseqüentemente, a reciclagem é *in natura*, não sendo necessário, portanto, a utilização de agrotóxicos nem adubos químicos (SAKAKIBARA, 1998).

A Ikebana Sanguetsu para Mokiti Okada se manifesta como autêntico bem e se materializa como autêntico belo, gerando harmonia e arte na vida do ser humano (WATANABE, 2009).

Essa igreja estimula a agricultura natural, que tem como princípio respeitar a natureza, protegendo-a, aceitando as suas leis, para assim alcançar a felicidade (SAKAKIBARA, 1998).

A filosofia de Mokiti Okada tem o objetivo de despertar a humanidade, alertando-a para a realidade de que o homem acabará destruindo o planeta e a si mesmo. Ela cultiva o espiritualismo e o altruísmo, faz o homem crer no invisível e ensina que

existem espírito e sentimento não só no ser humano, mas também nos animais, nos vegetais e nos demais seres (SAKAKIBARA, 1998).

A ligação do ser humano com a natureza é o princípio da religião messiânica. Ela segue os ensinamentos de seu líder que se baseiam no respeito e valorização dos elementos naturais, como fonte de saúde, energia, vida.

## 2.6. A UMBANDA E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

Apesar de muitos pensarem que a Umbanda é uma religião nascida na África, essa não é a realidade. A umbanda teve origem no Rio de Janeiro, e se disseminou por todo o território nacional.

Sua origem ocorreu dentro de um templo espírita Kardecista, em 15 de novembro de 1908. Segundo a literatura, houve a manifestação de uma entidade denominada Caboclo de Sete Encruzilhadas; para os umbandistas, era a reencarnação do padre jesuíta Gabriel, trazendo uma correlação também entre o catolicismo e a umbanda (MORAIS, 2012).

A umbanda é considerada religião afro-brasileira ou de matriz africana e possui muitas variáveis como reflexos de empréstimos, de sincretismos e de hibridismos culturais, presentes não só na umbanda, mas em todas as religiões, que neste caso se refletem nos mitos e nos rituais (FERRETTI, 2004).

A fim de buscar maior aceitação na sociedade, procuraram dar novos significados aos seus símbolos e até sacralizar seus orixás e espíritos ancestrais indígenas. O intuito era aproximá-los aos santos cristãos e congregar elementos importantes de sustentabilidade ambiental. Isto posto, é necessário salientar que a umbanda precisa ser mais bem entendida (MORAIS, 2012).

Para exemplificar sua importância para a construção de uma consciência ambiental, o umbandista necessita de contato direto com o meio físico para as manifestações mediúnicas, entre outros, pois para os umbandistas, os orixás “Oxóssi, Oxum,



lemanjá e Xangô” são representados pelas matas, cachoeiras, mares e rochas, e são considerados símbolos sagrados (MORAIS, 2012).

Os princípios umbandistas estão diretamente relacionados à natureza, ou seja, são sustentáveis a partir do momento em que o culto aos orixás representa o contato direto com os elementos da natureza, a busca de energias ancestrais e a prática da caridade (MORAIS, 2012).

A umbanda nasce em uma nova estrutura que elimina tudo o que chocava os representantes intelectuais, como o sacrifício de animais, as oferendas de comida e bebida, até o uso do fumo, se distanciando, de certa forma, das raízes do candomblé africano (MORAIS, 2012).

Hoje, existem terreiros que miscigenam umbanda e candomblé africano. Neles, por questões éticas e de maior aceitação na sociedade, deixam de cumprir rituais relacionados ao sacrifício de animais, por exemplo. Porém mantém nas suas tradições e rituais momentos os quais relembram seus ancestrais (MORAIS, 2012).

Os elementos naturais são utilizados dentro de uma atmosfera espiritual - por meio, por exemplo, das oferendas aos seus orixás e pretos velhos. Além de, na presença mediúnica dos espíritos médicos, receitarem remédios de elementos extraídos da natureza (MORAIS, 2012).

### 3. MATERIAL E MÉTODO

#### 3.1. TIPO DE ESTUDO

A fim de conhecer as atitudes ambientais de integrantes de certos grupos religiosos, a percepção destes em relação à natureza e a influencia que a religião tem sobre essa percepção, foi realizado um estudo descritivo, interpretativo, de caráter qualitativo com variáveis quantitativas, que foram utilizadas para aprofundar a análise.

Para Minayo (2004), a resposta de questões muito particulares pode ser dada por meio da pesquisa qualitativa. Existe uma preocupação, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Este tipo de pesquisa considera o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos apenas à operacionalização de variáveis.

No campo científico, pode-se encontrar um novo paradigma metodológico, a fim de atender de uma forma plena as necessidades dos pesquisadores. A dicotomia, positivista e interpretativa, quantitativa e qualitativa abre espaço para utilização de variáveis quantitativas ou qualitativas para enriquecimento e complementação da pesquisa (ARAUJO; GOMES, 2005).

Este estudo utilizou como abordagem metodológica qualitativa da Teoria Fundamentada em Dados, quando traduzido para o português. Por meio deste método, a pesquisadora usou a vivência do participante como critério de validade para a construção do modelo teórico.

A Teoria Fundamentada em Dados teve como pioneiros os sociólogos Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss entre 1965 e 1967. Eles desenvolveram estratégias metodológicas sistematizadas através da investigação de ideias analíticas, compartilhando suas anotações preliminares ao analisarem as observações feitas em campo (CHARMAZ, 2009). Segundo a autora, os métodos da teoria

fundamentada não podem ser vistos como pacotes ou prescrições prontas, e sim como um conjunto de princípios e práticas. A percepção dos dados é favorecida nos métodos da teoria fundamentada por meio da estruturação de uma redação analítica, já no processo inicial da pesquisa, com a exploração das ideias sobre os dados coletados.

O presente estudo construiu um modelo de parte da realidade dos participantes, a partir dos dados coletados, para assim gerar um modelo teórico. A partir das falas dos participantes, utilizando-se da sensibilidade teórica do pesquisador, foram dadas as coordenadas correspondentes às linhas das falas já numeradas; para cada página foi feito um espelho, com frases e palavras relevantes, que foram denominadas de códigos, estes foram agrupados em categorias, que, a partir das semelhanças com suas respectivas coordenadas, foram se tornando mais densos. A partir dos dados coletados e analisados, foi possível responder à pergunta de pesquisa, sempre usando a criatividade e a intuição do pesquisador, de forma sistematizada.

A metodologia da pesquisa e da análise qualitativa, designada como teoria fundamentada, utiliza-se de códigos para promover explicações teóricas, através de atenta e detalhada inspeção e análise dos dados, dando relevância para os problemas e fenômenos do mundo real (HENWOOD; PIDGEON, 2010). Para os autores, esta teoria é uma das principais “estratégias” da investigação qualitativa, provocando uma interação criativa de teoria e do método durante o processo de pesquisa.

Os métodos da teoria fundamentada se baseiam em diretrizes sistematizadas, porém flexíveis, na análise e coleta de dados (CHARMAZ, 2009). A autora afirma que, a partir daí, será possível construir teorias “fundamentadas” nos próprios dados. Para ela, podemos voltar ao campo quando ideias surgem posteriormente ao processo de pesquisa, a fim de obter uma perspectiva mais aprofundada.

O agnosticismo teórico é uma característica da grounded theory. Consiste na recusa de privilegiar uma específica escola de pensamento ou um modelo teórico já articulado. Somente depois de o trabalho ser concluído, usa-se das contribuições ou

modelos existentes cujos conceitos ajudam a contextualizar a teoria construída. O agnosticismo teórico ajuda o pesquisador a manter-se aberto para permitir que os dados “falem”. Permite também que a sensibilidade do pesquisador seja aguçada através da imersão na realidade do estudo e não limitada pelos conceitos sugeridos na literatura (Henwood; Pidgeon, 2010).

Um dos desafios desta teoria foi o de perceber os conceitos sensibilizadores, os quais devem ter a finalidade de minimizar a tendência ao viés do pesquisador, evitando que este seja tendencioso. De acordo com Blumer (1969) *apud* Charmaz (2009), esses conceitos além de fornecer ideias, incentivam e sensibilizam o pesquisador a realizar questionamentos sobre os tópicos em questão.

### 3.2. CENÁRIO DO ESTUDO

A pesquisa em questão foi desenvolvida em quatro ambientes diferentes, um terreiro de umbanda/candomblé africano, com menos de 5 anos de existência, onde os encontros ocorrem no mínimo uma vez por semana. A Igreja Messiânica Mundial do Brasil, uma igreja jovem, de origem oriental, com culto semanal. A Igreja Batista Missionária, uma igreja com mais de 10 anos de existência, que tem em torno de 120 fiéis, entre crianças, jovens, adultos e idosos; os encontros ultrapassam três por semana, incluindo grupos de estudo bíblico, cultos, entre outros. E a igreja católica, São João Batista.

Entre a população residente em Barreiras - BA existem 96.445 católicos apostólicos romanos, 25.232 evangélicos, 89 integrantes da umbanda/candomblé e 148 da igreja messiânica mundial do Brasil (IBGE, 2010). Pelos dados coletados nos locais de pesquisa, são totalizados 22 integrantes da umbanda/candomblé, 123 integrantes da igreja messiânica mundial, 120 evangélicos. Em relação aos católicos, não foi possível a coleta da informação.

### 3.3. PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do estudo quatro integrantes de cada movimento religioso (católicos, evangélicos, integrantes da umbanda e da igreja messiânica mundial). Os sujeitos participantes foram definidos por indicação do representante local de cada movimento religioso, bem como pelos membros efetivos dos movimentos. A quantidade da amostra manteve-se a mesma proposta inicialmente, já que foi possível alcançar os resultados propostos com os 16 entrevistados. Apenas envolveram-se na pesquisa os integrantes que consentiram participar do estudo voluntariamente, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A).

A fim de caracterizar esses participantes e facilitar a contextualização das entrevistas, segue abaixo quadro com o perfil sócio demográfico dos participantes:

Quadro 1: Perfil sócio demográfico dos participantes

<b>VARIÁVEIS</b>	S e x o	Ida de	Estado Civil	Profissão	Religião	Tempo / Frequência que pratica
<b>Participante 1</b>	M	61	casado	Economista	Messiânica	30 anos
<b>Participante 2</b>	F	32	casada	Engenheira Agrônoma	Messiânica	18 anos
<b>Participante 3</b>	F	40	união estável	Engenheira Agrônoma	Messiânica	30 anos
<b>Participante 4</b>	M	50	casado	Engenheiro Mecânico	Messiânica	50 anos
<b>Participante 5</b>	M	39	casado	Teólogo	Batista	23 anos
<b>Participante 6</b>	F	25	casada	Professora	Batista	25 anos
<b>Participante 7</b>	F	32	casada	Vendedora	Batista	20 anos
<b>Participante 8</b>	F	25	solteira	Técnica de enfermagem	Batista	17 anos
<b>Participante 9</b>	M	29	união estável	Professor	Umbanda Angoleira	14 anos
<b>Participante 10</b>	M	23	solteiro	Instrutor	Umbanda	5 anos

				Informática	Angoleira	
<b>Participante 11</b>	M	62	divorci- ado	Comerciante	Umbanda Angoleira	15 anos
<b>Participante 12</b>	F	47	casada	Merendeira	Umbanda Angoleira	3 anos
<b>Participante 13</b>	F	83	solteira	Professora	Católica	62 anos
<b>Participante 14</b>	F	35	casada	Enfermeira	Católica	25 anos
<b>Participante 15</b>	F	50	divorci- ada	Médica e pedagoga	Católica	50 anos
<b>Participante 16</b>	F	64	viúva	Lojista	Católica	64 anos

### 3.4. PROCEDIMENTOS

#### 3.4.1. Coleta de Dados

Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e autorização concedida pela universidade, deu-se início às coletas de dados (CAAE: 05133112.8.0000.0037). Foi realizado contato com os participantes da pesquisa previamente selecionados pelo representante do local que já procedeu à seleção de acordo com a deliberação dos envolvidos a participarem do estudo. A partir daí, foram marcados os respectivos encontros, o local foi escolhido pelo próprio representante. Aos entrevistados foi garantido o sigilo das informações, a voluntariedade na participação e a possibilidade de interromper a entrevista a qualquer momento, sem penalidade alguma e sem prejuízo.

A coleta iniciou-se em 30 de novembro de 2012 e foi finalizada em 23 de janeiro de 2014. Nas entrevistas foram gravadas as falas dos participantes com ajuda de um gravador de áudio – as quais foram transcritas pela própria pesquisadora. Concomitante a esse processo, foi realizada a análise dos dados.

Para o processo de coleta de dados, foi utilizado como instrumento um roteiro semiestruturado (APÊNDICE A), composto de questões objetivas e subjetivas, com o propósito de alcançar os objetivos da pesquisa. Para o pesquisador definir o objeto

de pesquisa e a metodologia a ser usada é um processo tão importante quanto descrever os resultados finais (DUARTE, 2002).

A entrevista é um procedimento utilizado na coleta de dados em uma investigação social, pode ajudar no diagnóstico ou tentar solucionar problemas sociais. Ocorre em um colóquio entre duas pessoas onde uma delas vai passar informações para a outra (LAKATOS; MARCONI, 2007).

O roteiro utilizado na coleta foi dividido em 3 partes: a primeira, composta por perguntas referentes aos dados de identificação do entrevistado; a segunda, com perguntas (objetivas) sobre a maneira como o participante percebe a natureza; a terceira, um roteiro semiestruturado com perguntas voltadas para análise de como a religião pode influenciar sobre essa percepção.

Cabe esclarecer que estas perguntas foram selecionadas e adaptadas da Escala do Novo Paradigma Ecológico (NPE) proposta por Dunlap *et al.* (2000), a fim de verificar a sintonia das atitudes e crenças do participante da pesquisa com o Novo Paradigma Ecológico, o qual define a imersão da sociedade (e/ou de grupos e/ou indivíduos) nesse novo paradigma em relação ao meio ambiente. Nesse questionário é possível avaliar a intensidade da relação homem e natureza. O NPE foi usado no estudo como inspiração para fazer questões que sondassem a aderência dos participantes a essa visão.

A adaptação do questionário foi feita visando aproximar as perguntas ao objetivo proposto pelo trabalho, já que algumas das questões foram consideradas dispensáveis pela pesquisadora.

As questões paradigmáticas que sustentam o princípio da Escala do NPE podem identificar crenças pessoais e melhores atitudes reais das pessoas dentro do contexto ecológico (FILHO, 2007). A partir dos dados coletados, é possível estabelecer uma análise sobre a tríade crença-atitude-comportamento dos sujeitos em relação ao NPE dentro da percepção de cada indivíduo em sua base teológica respectivamente.

Cabe esclarecer que o questionário é composto por 10 perguntas com um escore total de 05 pontos para cada uma delas, conferindo um total de 50 pontos para cada sujeito individualmente. A pontuação (escore) de cada movimento religioso totaliza 200 pontos (100%). Quanto maior o percentual, maior aproximação com as concepções do NPE.

A terceira e última parte do roteiro elaborado para realização da entrevista, composto com 03 perguntas abertas, foi conduzido pela entrevistadora na sondagem sobre a meta-perspectiva dos participantes a respeito da maneira como estes sujeitos percebem a natureza e a influência que a religião exerce sobre essa percepção.

Para Charmaz (2009, p.46), "ao elaborar questões abertas, não valorativas, você estimula o surgimento de afirmações e histórias imprevistas". O equilíbrio entre a realização da entrevista aberta e a capacidade do entrevistador de focar nas afirmações realmente significativas é determinado pela combinação da forma como as questões são construídas e como a entrevista é conduzida. A entrevista representa um bom método a ser utilizado em uma investigação interpretativa desde que permita uma análise detalhada de determinados assuntos e experiências pessoais.

A pesquisadora desenvolveu, ao longo da pesquisa, habilidades de entrevistadora para explorar o ponto de vista dos pesquisados, estabelecendo uma relação de respeito e troca, adquirindo assim a sua confiança, o que facilitou alcançar os objetivos da pesquisa. Como preconizado por Charmaz (2009), no decorrer das entrevistas, a pesquisadora procurou demonstrar interesse e vontade de saber mais sobre os assuntos abordados, o que, muitas vezes, tornou as falas muito longas, fazendo com que boa parte delas não fosse aproveitada, o que não incorreu em problemas de falta de dados.

Em todos os encontros houve um momento introdutório em que foi possível conversar com os sujeitos anteriormente à entrevista, o que facilitou o entendimento destes em relação aos objetivos do estudo, criando um ambiente favorável na construção dos resultados.



Houve momentos mais difíceis, principalmente durante as entrevistas com alguns dos participantes da umbanda, que, inicialmente, pareciam um pouco receosos em relação àquele momento de troca de informações. No decorrer da entrevista, percebeu-se que estaria relacionado à marginalização ao culto de raiz africana, aos preconceitos da sociedade. Mas ao perceberem que a intenção da pesquisa era o de conhecer o posicionamento deles diante da natureza, um assunto de apreciação mútua, gerou uma empatia dos mesmos com a pesquisadora.

Em relação às outras instituições cabe ressaltar que houve dificuldades iniciais e superações da pesquisadora durante as entrevistas. Na igreja batista, os entrevistados se mostraram muito à vontade nas suas falas, o encontro foi em uma sala reservada na própria igreja, o que facilitou o processo. Na messiânica o fato dos participantes terem mais contato com o mundo acadêmico facilitou o entendimento das intenções da pesquisadora, o que tornou a entrevista mais fluente. Na igreja católica, houve um enfrentamento de burocracias, o que dificultou o início das entrevistas, mas que foram superadas no momento em que estas ocorreram com participantes instruídos, com muitos anos de frequência na igreja.

#### **3.4.2. Análise dos Dados**

Após a transcrição das entrevistas, iniciou-se a análise dos dados. Primeiro, estabelecendo códigos linha a linha por meio da codificação inicial (primeira etapa), permitindo o estudo rigoroso dos fragmentos dos dados coletados; segundo, direcionando a análise na codificação focalizada (segunda etapa), que permitiu a síntese e explicação de segmentos maiores de sentidos; e por fim, foi relacionado às categorias e às subcategorias, culminando na construção de um modelo. A codificação definiu a estrutura analítica que subsidiou a construção da análise.

Na primeira etapa, os códigos surgiram à medida que as entrevistas eram realizadas, transcritas e analisadas. Na análise de cada dado, despontaram-se pensamentos e novas ideias, tornando alguns códigos provisórios e abrindo a possibilidade de elaborar novos códigos que se identificassem melhor com os dados.

Na segunda etapa da codificação, foram selecionados os códigos anteriores mais expressivos e/ou frequentes, adequando-os melhor aos dados, e, através de uma minuciosa compreensão analítica, foram categorizados. Foram utilizadas fichas para agrupar os códigos, categorias e subcategorias, possibilitando uma melhor visualização destes.

Na terceira etapa, foi possível relacionar as categorias às subcategorias, reagrupando os dados fragmentados anteriormente, para dar coerência à análise de forma que permitisse responder às questões da pesquisa (CHARMAZ, 2009).

### 3.5. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Considerando-se que os sujeitos do estudo são seres humanos, obedeceu-se ao que está previsto na Resolução 196/96 (revogada pela Resolução 466/12) do Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2012).

Após a apreciação e a anuência desses órgãos, e de posse do Parecer Consubstanciado nº 152.423 (ANEXO G), iniciou-se a coleta de dados. Para tanto, os participantes do estudo foram esclarecidos dos objetivos da pesquisa e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para o consentimento e assinatura.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Variáveis quantitativas

Tabela com os resultados referentes ao questionário selecionado e adaptado da Escala do Novo Paradigma Ecológico (NPE).

Tabela 1. Relação quanto ao gênero, idade e religião com escore individual e por religião dos participantes quanto à aproximação da escala do NPE.

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>SEXO</b>	<b>IDADE</b>	<b>RELIGIÃO</b>	<b>ESCORE INDIVIDUAL</b>	<b>TOTAL POR RELIGIÃO</b>
1	M	61	MESSIÂNICA	38	81,5%

<b>2</b>	F	32	MESSIÂNICA	40	81,5%
<b>3</b>	F	40	MESSIÂNICA	45	81,5%
<b>4</b>	M	60	MESSIÂNICA	40	81,5%
<b>5</b>	M	39	PROTESTANTE	32	73,5%
<b>6</b>	F	25	PROTESTANTE	38	73,5%
<b>7</b>	F	32	PROTESTANTE	37	73,5%
<b>8</b>	F	25	PROTESTANTE	40	73,5%
<b>9</b>	M	29	UMBANDA	47	85,5%
<b>10</b>	M	23	UMBANDA	40	85,5%
<b>11</b>	M	62	UMBANDA	42	85,5%
<b>12</b>	F	47	UMBANDA	42	85,5%
<b>13</b>	F	83	CATÓLICA	38	79%
<b>14</b>	F	50	CATÓLICA	41	79%
<b>15</b>	F	35	CATÓLICA	43	79%
<b>16</b>	F	63	CATÓLICA	36	79%

A fim de caracterizar os participantes da pesquisa quanto ao gênero e idade, vale ressaltar que os maiores contribuintes com a pesquisa, de acordo com o gênero, foram as mulheres, que totalizaram 62,5% (10) da amostra. E quanto à idade, pode-se afirmar que dentre os sujeitos a faixa etária que mais contribuiu foi a de 20-40 anos, totalizando 56,25% (09).

Pode-se observar que existe certa aproximação de resultados percentuais entre as religiões, demonstrando a tendência dos participantes da pesquisa se equiparem na percepção de que é necessária a criação de um novo paradigma que vá de encontro ao antropocentrismo predominante desde a Idade Média.

Os dados percentuais demonstram que os umbandistas (85,5%) e os messiânicos (81,5%) foram os que mais se aproximaram do NPE. Fato este que pode ser explicado pelos umbandistas e messiânicos considerarem a natureza sagrada, fonte de energia para a vida, conforme poderá ser observado nos resultados finais da pesquisa.

Dentro do percentual encontrado, percebe-se que os católicos (79%) e os protestantes (73,5%) foram os que menos se aproximaram do NPE. Demonstrando que, na realidade teológica cristã, o fato desse grupo acreditar na superioridade do homem sobre a natureza pode explicar uma menor sintonia entre essas religiões e o NPE.

O resultado encontrado no delineamento quantitativo é reforçado com o encontrado na pesquisa qualitativa, fato este que nos impele a concluir que os autores Araujo e Gomes (2005) têm razão ao afirmar que existe um complemento entre os pares qualitativo e quantitativo.

Adentrando-se na perspectiva qualitativa, segue abaixo os resultados das entrevistas a partir da coleta de dados proposta na metodologia.

### Definição das categorias

Após exaustiva leitura das entrevistas e codificações, insurgiram quatro categorias e seis subcategorias, conforme quadro abaixo:

Quadro 2: Descrição das categorias, subcategorias, códigos e participantes que contribuíram para os códigos.

<b>CATEGORIA</b>	<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>CÓDIGOS</b>	<b>PARTICIPANTES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O CÓDIGO</b>
1. A compreensão das religiões sobre a natureza	Percepção antropocêntrica da natureza	O ser humano é superior à natureza	5, 6, 7, 16
		A natureza não é parte de Deus	5
	Percepção da natureza dentro de uma ideologia ecológica	A natureza é criada por Deus	2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
		A natureza é sagrada	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 15
		A espiritualidade está presente na agricultura e alimentação natural	1, 2, 3, 4, 9
2. A visão das religiões sobre a preservação da natureza	A importância da preservação da natureza	A educação como fonte de preservação	2, 3, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15
		A natureza deve	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9,

	A importância do cuidado com a natureza	ser respeitada	10, 11, 12, 13, 14, 15
		O ser humano tem que cuidar da natureza	1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15
		Cuidar da natureza é uma questão de sobrevivência	1, 2, 5, 7, 9, 13, 14, 15
		A natureza é a base para a vida	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15
3. A interferência das religiões no meio ambiente		A igreja ensina sobre a preservação da natureza	2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 15
		A igreja atua na preservação da natureza	1, 3, 13

### ***Categoria 1 – A compreensão das religiões sobre a natureza***

Esta categoria explicita a compreensão de fenômenos que unem e apartam a espiritualidade e a natureza. Nesse sentido, essa inter-relação é constituída por um lado, por uma percepção antropocêntrica da natureza, em que existe uma negação de que Deus é parte da natureza, e por outro lado, por uma percepção ecológica da natureza, aproximando Deus e natureza.

É necessário compreender a abrangência que envolve a grande gama de relações que existe entre o homem e a natureza. São trocas construídas desde o primeiro contato do ser humano com o meio, ou seja, desde seu nascimento. Essas interações nos permitem perceber a diversidade de situações que podem agregar tanto atitudes positivas, quanto negativas dentro desse contexto.

O fato da constatação da desarmonia de pensamentos entre a percepção dos participantes sobre a natureza demonstra que versar sobre esse aspecto dentro da alçada teológica é algo ainda polêmico e pouco discutido.

### ***Percepção antropocêntrica da natureza***

Para contextualizar essa subcategoria, é possível retratar o pensamento de integrantes da religião protestante e católica sobre aspectos relacionados à espiritualidade e a natureza. A visão antropocêntrica do homem diante da natureza vem de uma concepção filosófica e cristã, na qual o homem acredita na sua superioridade diante da natureza, afastando a ideia de que Deus é natureza.

...Nós não cremos que a natureza está acima do ser humano, nós acreditamos que o ser humano é a obra-prima de Deus, e nada está acima do ser humano, (...) a bíblia nos mostra isso, (...) o ser humano é a imagem de Deus. (5)

A natureza existe para fazer parte da vida do homem, para servir ao homem, para complementar... porque Deus deixou as coisas todas para o homem dominar a natureza com inteligência e sabedoria, e não para destruir a natureza, o seu curso natural é para que o homem seja feliz. (16)

Nos primeiros séculos, o homem efetivou-se como controlador e dominador da natureza. Inicialmente, com a ideia religiosa do homem como administrador de Deus, mas que, aos poucos, vai sendo alterado pela ideia de homem possuidor de uma superioridade natural e divina (HENRIQUE, 2009).

Em sua perspectiva ecoteológica, Oliveira (2012) parte do princípio de que apesar de sermos criados à imagem e semelhança de Deus, não podemos assumir um papel de dominadores da natureza, e sim de cooperadores da criação.

Dentro da visão antropocêntrica, Henrique (2009) relata que enquanto os animais viviam de instintos, o homem “inteligente”, dotado da razão e da capacidade de falar, criar e julgar, se auto-conceitua diferenciado dentre os outros animais, por isso, se classifica como um ser superior entre os seres vivos.

O mesmo autor demonstra que pela influência teológica, ao homem cabe a função de ser o guardião da natureza, um administrador indicado por Deus, dentro da sua relação com o mundo natural. Trazendo uma perspectiva de posição superior, ou seja, em um podium “natural”. Porém, ele deixa claro que não é possível sustentar uma posição de separação antinatural entre espírito e matéria, entre o homem e a natureza.

A intervenção humana se traduziu durante séculos em uma forma dominadora e usurpadora do meio natural. As sociedades tradicionais traziam em suas raízes articulações sociais, políticas, econômicas e religiosas dentro de uma dimensão de exploração da natureza em prol de um capitalismo desenfreado e sem limites.

Esse mesmo capitalismo, hoje já globalizado, não respeita a diversidade da vida, a formação geográfica natural de um lugar, a nascente de um rio, a biodiversidade do planeta. Dessa forma, ignora a presença de Deus na Criação, negando que o ser humano não faz parte desse ecossistema (GONÇALVES, 2012).

Tudo isso pode ter uma explicação filosófica do legado deixado pelos filósofos Francis Bacon e René Descartes que traziam no seu cabedal intelectual o discurso da separação entre homem e natureza, e a defesa da ação antrópica destrutiva (WALDMAN, 2006).

Ou até, como comungado por Boff (1995) e Oliveira (2012), a possibilidade de uma interpretação distorcida da Bíblia Sagrada, fortalecendo o antropocentrismo, ou seja, o homem cristão como dominador da natureza. Se existe um só Deus no céu, deve haver apenas um senhor na terra.

Dentro da percepção de um participante protestante, a natureza não deve ser sacralizada, Deus não é encontrado na natureza e, portanto, esta não deve ser cultuada.

(...) então nós não ensinamos que na natureza você encontra Deus, nós ensinamos que você procura Deus através de Jesus, e que você pode encontrá-lo dentro de você mesmo, através do Espírito Santo, então a nossa relação com a natureza não traz o lado espiritual, (...)

mesmo gostando de bons momentos espirituais em chácaras,(...) mesmo assim é apenas com a busca da calma da natureza né, mas não da espiritualidade que podemos encontrar nela, não acreditamos nisso. (5)

Nós ensinamos a necessidade que temos de preservar a natureza (...) pro bem estar (...) mas ela não passa disso, ela não vem dentro dos nossos cultos como um ser inspirador do culto, como uma maneira de nos relacionarmos com Deus através da natureza, nós não cremos assim. (5)

Dentro da concepção da vida humana, Gonçalves (2012) retrata em seu estudo que seres criados antes do ser humano recebem o mesmo valor que ele. Aqueles estão interligados dentro de uma comunidade da criação, na qual é apontado um elo entre as criações de Deus. A partir dessa perspectiva de igualdade, apesar de sermos sabedores de que para o protestantismo o homem está acima da natureza, não seria cabível se cultuar a natureza.

### ***Percepção da natureza dentro de uma ideologia ecológica***

Praticamente, dentro de uma percepção geral, encontramos em todos os depoimentos dos integrantes dos movimentos religiosos uma relação harmoniosa entre Deus e a natureza. O que confere aos dogmas religiosos a certeza da interligação de ambos. Esse fato demonstra que a religião infere uma influência real no ponto de vista e percepção do homem religioso em seu comportamento diante da natureza. Diante disso, pode-se estabelecer que a natureza é obra de Deus.

“(...) a natureza foi criada por Deus para auxiliar o homem a ter uma vida melhor, de qualidade ...”. (2)

“A natureza foi criada por Deus para o nosso benefício sim..., ela precisa ser respeitada, ela precisa ser cuidada, e o meu papel nisso tudo é importante.” (6)

E uma coisa que é interessante, a proximidade, um elo que liga você a Deus é você olhar uma árvore, você olhar o céu, então isso lhe faz lhe aproximar de Deus,(...) como se fosse um elo, uma ponte... Tudo foi criado por Deus, e em toda a natureza você vê a mão de Deus, você vê na sua essência. (7)



A natureza em si eu acredito que é uma coisa de Deus, porque Deus quando criou o mundo, Ele primeiro criou a natureza (...), então pra mim é uma das coisas mais importantes que existe hoje no mundo. (8)

(...) eu acho que a natureza é obra criada por Deus (...) por ser umbandista a gente pede muito que as pessoas cuidem (...) desse jeito que ta continuando assim, as destruições da natureza, como é que podemos botar algo (...) para essas nossas crenças, nossos cultos...” (9)

Quando a gente já nasce dentro da religião católica, já é colocado pra gente, o que Deus fez primeiro, antes da gente? A natureza toda, pra quando a gente chegasse aqui já encontrasse um ambiente bom pra viver, entendeu? (15)

Dentro da perspectiva cristã, Oliveira (2012) ressalta que podemos encontrar nas mensagens de Jesus muitas passagens que nos levam a compreender melhor como deve ser a relação com a natureza. Ele relata que Jesus agradecia a Deus olhando para o alto. Com isso, faz-nos lembrar de que as chuvas, sementes, sol, lua, água são criação de Deus.

No primeiro capítulo da Bíblia Sagrada (Genesis I), podemos reconhecer a natureza como produto da criação de Deus: “No princípio, criou Deus o céu e a terra”. E assim por diante, criou os mares, rios, a terra, o verde, os animais, os vegetais, enfim, Deus criou o mundo (BÍBLIA, 1999).

Na percepção dos participantes, Deus criou a natureza para o homem e por isso ela não pode ser destruída. Parte-se do entendimento de que há uma necessidade de cuidá-la como forma também de agradecimento ao Criador.

Pode-se perceber que, para alguns participantes da igreja messiânica, protestante, a umbanda e católica, a natureza, além de ser criação de Deus, é sagrada, como se fizesse parte do corpo de Deus. Para essas pessoas é possível ver Deus na natureza. Estabelecem também uma interligação entre homem e natureza, já que o homem também é compreendido como obra e criação de Deus. Inclusive para alguns participantes é possível elevar-se espiritualmente utilizando a energia vinda do solo.

A natureza na nossa compreensão podemos dizer que faz parte do corpo de Deus como se nós fizéssemos parte da natureza e dentro de cada um de nós tem todos os conflitos também que regem a natureza. (1)

“Meishu Sama fala que nós e a natureza somos uma pessoa só, um ser só, a natureza é vida, nós também somos vida, a natureza tem alma, nós também temos alma.” (2)

“Meishu Sama fala que a natureza sozinha, o próprio solo tem um poder que Deus já criou dele mesmo”. (2)

“Tudo foi criado por Deus, e em toda natureza você vê a mão de Deus, você vê Deus na sua essência”. (7)

“(...) a gente é igual uma árvore, a gente tem luz, tem brilho”. (9)

“A minha relação com a natureza é íntima, por eu considerar que ela seja sagrada, então eu faço por onde não poluir ela, conservar, até porque os orixás eles se faz presentes na natureza...” (10)

“(...) é por onde nós médiuns captamos a energia que nós precisamos para transferir aos necessitados, aos doentes, as nossas energias elas provêm todas da natureza”. (11)

“(...) porque nós somos barro, do barro nós viemos e vamos voltar”. (13)

“É uma ligação muito forte com Deus, quando você vê Deus na natureza, em um animal, naquela árvore, naquele rio. Porque ela transmite não é bem estar, não é paz, Deus também”. (15)

Essa correlação está bem presente na abordagem do autor Bonome (2006) quando nos alerta que falar em paz é falar também em não depredar o meio ambiente e não esgotar os seus recursos. Nesse sentido, ele apoia o pensamento de que Deus está presente na natureza, e que dentro da sua complexidade, essencialidade e beleza nos transmite a paz.

Para os umbandistas, o contato direto com os elementos da natureza é representado pelo culto aos orixás; dessa forma, existe a busca de energias ancestrais e prática de caridade. Os mesmos negam completamente a separação entre o sagrado, o homem e a natureza (MORAIS, 2012).

Em Gênesis, primeiro capítulo da Bíblia Sagrada, pode-se observar que existe uma explicação teológica para esta inter-relação: “Junto com os vegetais e os animais viventes, os humanos são seres da terra ou do solo” (REIMER, 2006).

Gênesis 2.7 fortalece a crença de que o homem veio da terra quando relata que os humanos foram criados a partir do pó da terra (OLIVEIRA, 2012).

Nota-se que essa percepção é corroborada por Boff (2011), quando argumenta que os seres humanos são parte da natureza e membros da comunidade biótica e cósmica, por isso, devem se responsabilizar pela sua proteção, regeneração e cuidado.

Morais (2012) descreve que a umbanda é um instrumento de preservação da natureza, ancorado na assertiva de que elementos da natureza, por exemplo, como as matas, cachoeiras, mar e rocha para os umbandistas são sagrados. Afirma que elementos naturais têm caráter divinizado, cada elemento representa um ponto de força, irradiando energia emanada pelo seu criador: Deus. Para eles, as forças da natureza são manifestações da divindade por meio dos orixás.

Para os messiânicos, de acordo com Sakakibara (1998, p.8), a verdade é única, a “Verdade é a própria Natureza”. Demonstrando, assim, a força da natureza perante o ser humano.

Os ensinamentos da religião messiânica dizem que quando chega certo momento, todos os seres vivos existentes na natureza morrem e seus restos retornam à terra. Tanto vegetal, quanto animal, todos, inclusive o ser humano, se transformam em terra quando morrem. E esta mesma terra, fertilizada, produz novos vegetais (SAKAKIBARA, 1998).

Ainda dentro da percepção ecoteológica, pode-se destacar que todos os adeptos da igreja messiânica e um da umbanda estabeleceram uma correlação entre espiritualidade, agricultura e alimentação natural.

Nos ensinamentos de Meishu Sama ou Mokiti Okada (líder religioso messiânico), a agricultura natural é uma prática espiritual.

“(...) no mês de agosto tem um culto. especial à agricultura natural, a produção natural.” **(1)**

“(...) são três colunas da salvação, uma delas é agricultura natural, que é preconizada por Mokiti Okada ( Meishu Sama), que é o fundador da igreja”. **(3)**

(...) a gente, eu né, pelo menos, procuro...me basear nessas, vamos chamar assim, nessas leis naturais..que estão baseadas nos ensinamentos que nosso fundador Meishu Sama deixou...tem coisas que a princípio a gente não concorda, mas hoje é...talvez uma parte significativa da comunidade científica né, já consegue aceitar os ensinamentos que ele nos deixou, principalmente no que diz respeito a agricultura natural (...) **(4)**

Para Sakakibara (1998, p.14), “a utilização de adubos químicos e dos métodos utilizados pela agricultura orgânica, prejudicam os solos cultiváveis”. O solo deve ser tratado como um ser vivo.

Mokiti Okada deixa como legado o ensinamento voltado para o respeito às Leis da Natureza, as quais, segundo ele, são: manter o curso natural da vida, não poluir o meio ambiente, purificando, assim, o espírito do homem e levando à salvação alheia por meio da perpetuação desses conceitos.

Apesar de se tratar da percepção de integrantes da igreja messiânica, encontramos acordo em alguns aspectos entre autores da teologia protestante.

Segundo Oliveira (2012), o uso de agrotóxicos é cada vez mais exigido na produção agrícola, a água é utilizada em abundância, exigem cada vez mais do solo. Tudo isso gera uma exploração abusiva dos recursos naturais. Ao conservar e recuperar

áreas de cultivo pelas práticas de técnicas agroecológicas, existe a possibilidade de coibir o modelo hoje utilizado pela maioria dos agricultores, que é o de exploração e destruição desses recursos.

Os messiânicos consideram a alimentação natural como fonte importante de energia espiritual, aproximando o ser humano da natureza. Para eles, a alimentação natural é um ato espiritual.

(...) a nossa relação com a natureza (...) é um pensamento messiânico, nós somos parte dela, (...) tanto que a própria alimentação do messiânico deveria ser só a base de produtos naturais (...) quanto mais fresco (...) ia ter mais espírito, mais energia, então a vida seria bem mais saudável...”. (1)

(...) Meishu Sama prega que a saúde acima de qualquer coisa, e do jeito que ta nossa alimentação, todo mundo doente (...) se não tiver natureza, (...) a planta para realizar fotossíntese, não tem vida, e a gente pra ter vida, precisa da energia e a nossa energia vem da natureza, que são os alimentos. (2)

“(...) nós acreditamos que alguns alimentos, eles possuem (...) energia vital (...) e que não adiante você comer um alimento só porque tem sabor, ele tem que ter essa energia vital, que é um alimento puro...” (4)

Dentro dos ensinamentos de Meishu Sama, é por meio da alimentação natural que o homem é capaz de ter energia vital suficiente para não adoecer e poder exercer o altruísmo de forma plena.

Apesar de não relacionar a espiritualidade ao alimento, o autor Oliveira (2012) considera que as lutas por direitos dos movimentos sociais e ambientais do campo e da cidade precisam estabelecer conexões e aproximações em prol de uma melhor qualidade do alimento. Segurança alimentar depende da preservação e respeito da natureza.

O mesmo autor ainda nos remete a uma perspectiva teológica quando nos faz refletir que o direito ao alimento seguro e apropriado é prerrogativa contemplada na mensagem bíblica, especialmente nos ensinamentos deixados por Jesus, que

considera o alimento concessão de Deus. Ele nos ensina que devemos pedir o pão nosso de cada dia no Pai Nosso em forma de oração.

Oliveira (2012) argumenta que Jesus entendia que o ser humano necessitava alimentar tanto seu corpo, quanto sua alma. Para o autor, esse “alimentar” envolve tanto a sustentação física, quanto espiritual do ser humano. Ele também nos lembra da passagem bíblica em João 6.35, onde declara que: “Eu sou o pão da vida, o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede”.

Podemos trazer também a perspectiva dos ritos umbandistas que se utilizam de alimentos naturais para alimentar suas entidades no momento da manifestação. Respeitando a preferência de cada um dos orixás.

(...) aqui é o ritual do camarim, a gente forra a esteira feita de palha e este médium ele fica vários dias deitado nessa esteira de palha, forrado com um pano branco, e aqui ficam os pratos, cada um simbolizando um orixá, é um caso igual ao Oxóssi,(...) a gente coloca uma abóbora, ...Ogum a gente bota inhame, que é para abrir o caminho do médium... (9)

Ao ofertar uma “ceia ritual”, os umbandistas compartilham seu sucesso com as divindades, agradecendo-lhes o apoio. A oferenda ritual abre um campo da natureza para o médium, estabelecendo uma linha direta de comunicação, podendo assim utilizar-se de suas forças e poderes (MORAIS, 2012).

Utilizar os elementos da natureza também para cura de enfermidades é uma prática até hoje utilizada pelos movimentos religiosos de origem africana. Não que pessoas de outras religiões não o façam, mas dentro do estudo aqui apresentado os umbandistas são os que mais se destacaram nesse quesito, até por trazerem em seus ritos momentos de atendimento espiritual, onde receitas são dadas, utilizando-se sempre dos elementos naturais.

É importante ressaltar que a umbanda difere da messiânica, pois, uma vez que para a messiânica o ser humano se alimenta e produz a agricultura de maneira natural, trazendo uma aproximação dessas atitudes com a elevação da espiritualidade. Para a umbanda as forças espirituais são residentes da natureza, devem ser reverenciadas e fontes de cura.

Dentro desse contexto, a natureza é vista como fonte de remédios, através dela, o homem pode curar enfermidades. Os elementos naturais são receitados nos ritos umbandistas.

“(...) nós temos também o dia do médico (...) que comparecem as entidades (...) médica (...) que é Dr. Fritz, Dr. Fernando (...) é quando a gente faz as consultas, que é receitado muitos remédios da mata, da natureza, naturais”. (11)

“Na vida gente tem muitas ervas que servem para remédio, tem muitas plantas, medicina que cura doença que médico da terra não cura...”. (12)

“(...) porque a gente que é umbandista a gente precisa da água, das matas (...) eles passam remédio, passa as fruta que o paciente quando ta doente precisa comer, eles mexem mais com coisa natural”. (12)

Temos o relato também de um dos participantes da igreja católica que traz em sua fala sobre a importância do cuidado com a natureza que é provedora de medicamentos.

“(...) e aprendia até a fazer medicamentos (...) aquela planta que servia para a saúde pessoal, quase que a gente não procurava remédios de farmácia, porque usávamos todos os medicamentos dali, da natureza”. (13)

Nos rituais umbandistas, espíritos de caboclos e pretos velhos dão receitas de chás e banho de ervas para a cura dos males dos fiéis, o que, para Moraes (2012), representa uma aproximação dos grupos marginalizados da população brasileira.

### ***Categoria 2 – A visão das religiões sobre a preservação da natureza***

Dentro de uma visão ecológica, há um consenso entre as religiões sobre a necessidade de preservação, cuidado e respeito pela natureza. A natureza como provedora de elementos essenciais à existência humana torna-se base para sustentação da vida. Para isso, a educação voltada para preservação, os deveres

relacionados ao respeito e ao cuidar da natureza demonstram que a base religiosa, na maioria das vezes, transforma comportamentos e sentimentos em prol de atitudes positivas no estreito relacionamento homem e natureza.

### ***A importância da preservação da natureza***

A educação como fonte de preservação esteve presente em todas as bases religiosas. Alguns sujeitos afirmam que os jovens devem ser educados sobre a importância da preservação, e que precisamos viver em harmonia com a natureza para nos valermos de um futuro mais saudável. Para os participantes da pesquisa, a relação de troca de informações, a necessidade de garantir a consciência ecológica nos jovens poderá constituir uma esperança capaz de mudar a realidade destrutiva em que nos encontramos hoje.

(...) o meu filho tem mais consciência com o meio ambiente do que eu, então às vezes a gente muda uma criança, mudar não, mas a criança aprender valores, de meio ambiente, de natureza desde o início, talvez o mundo de hoje ele seja muito mais ambientalista do que somos hoje em dia. (2)

“(...) então assim, eu tenho um grande respeito, ao atuar no campo eu procuro sempre buscar essa harmonia...”. (3)

“(...) porque quanto mais a gente tiver em harmonia com a natureza, mais a gente consegue ser feliz”. (4)

(...) então nós ensinamos bastante assim, principalmente para crianças... acredito muito que elas cresçam com a mudança de mentalidade que temos nos dias de hoje, acredito que teremos uma mudança muito radical nos nossos filhos na questão do cuidar da natureza... o meu filho com nove anos de idade chega em casa dando aula, de como economizar energia... (5)

Passo, eu passo tudo (ensinamentos para seus filhos em relação ao cuidado com a natureza). Olha, eu passo porque não pode ter um desperdício de água, porque vai vim certas época que alguém vai caçar um pingo de água e não vai achar...vai caçar um mato verde pra botar a cabeça debaixo de uma árvore e não vai encontrar. (12)

Com certeza, a gente vive num paraíso que Deus deixou pra gente, os elementos todos da natureza o ar, a água, a terra, tudo é pra



proporcionar uma qualidade de vida pra gente ser feliz, a gente viver e conviver em harmonia com essa natureza, esse é o objetivo da natureza, a convivência harmônica dos seres humanos, vegetais, animais, minerais. (16)

Percebe-se que ao refletir sobre as práticas sociais, em uma situação de degradação constante do meio ambiente e do seu ecossistema, há uma necessidade de articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental (JACOBI, 2003).

É necessário harmonizar os processos ambientais com os socioeconômicos, elevando ao máximo a produção dos ecossistemas, a fim de favorecer as gerações presentes e futuras. Isso se torna possível através da existência de sustentabilidade social, econômica e ecológica (JACOBI, 2003).

Para Waldman (2006), as sociedades humanas, quando se embasam em identificadores culturais, produzem ao meio em que habitam todo tipo de transformação. Isso implica na importância de se estabelecer e articular a relação cultural entre o homem em sociedade e o seu entorno.

Toda essa reflexão nos remete a prosseguir com a certeza de que o comportamento do ser humano em relação ao mundo natural, ao qual dependemos para viver, pode ser modificado através de uma maior consciência da sociedade quanto à seriedade do assunto em questão.

Pode-se dizer que a atitude para preservação também está relacionada com o sentimento das pessoas, que, muitas vezes, ultrapassa o raciocínio e o argumento intelectual. O sentimento se manifesta tipicamente quando a pessoa entra em contato com o objeto em questão.

Foi possível desvendar aqui que os sentimentos expostos se tratavam de uma relação positiva e verdadeira entre os sujeitos e a natureza. Nesse sentido, encontramos uma gama de emoções como: amor, respeito, admiração, tristeza, preocupação, e até gratidão. Esses sentimentos espontâneos servem como uma

fonte de atitudes ambientais. Participantes de todos os grupos religiosos compartilharam dessas emoções em relação à natureza.

“(...) essa natureza tem que ser respeitada, e a gente têm que tentar viver respeitando-a como ela é, e tentar tirar dela a nossa sobrevivência sem desrespeitá-la...”. (3)

“(...) as pessoas acreditam muito nos agroquímicos, e quando a gente vai falar da questão de respeitar a natureza, de fazer a produção mais natural, as pessoas não dão essa credibilidade...”. (3)

“(...) a natureza pra mim é maravilhosa, admiro demais, admiro os rios, admiro os pássaros, admiro muito...” (8)

(...) eu admiro mais a natureza porque eu sei que é uma criação de Deus, muitas pessoas que não conhecem a Deus, eles não acreditam que a natureza é uma criação do Senhor, então a partir daí, eles não conseguem admirar a natureza, não conseguem preservar, não conseguem fazer nada que diz respeito ao meio ambiente, então a gente como crente, como servo de Deus, com certeza tem uma maior influencia na natureza... (8)

“Ah bem, amor total. Eu adoro mata, água, rio...” (11)

“(...) isso aqui era um manancial, tinha mais de cinco rios cercando... e hoje eu choro, porque quando eu chego aqui no cais que vejo o Rio Grande morto...” (13)

“Então esse é o grande obrigado que dou a Deus, que a igreja sempre conserve esse amor que a gente deve ter e esse respeito com as coisas da natureza.” (13)

As emoções, de uma forma geral, têm papel importante em nossas vidas, inclusive, quando se trata da sobrevivência da espécie. Para Lopes (2011), estudos sobre o assunto demonstram a emoção em uma interação relacional humana, ou seja, as emoções traduzem o processo de adaptação da pessoa ao ambiente. Os sentimentos orientam a ação do indivíduo, inclusive de respeito ao outro.

A partir dessa premissa, podem-se abarcar esses conceitos como vivências positivas entre o relacionamento homem e natureza. Para que as atitudes ambientais alcancem a dimensão desejada, é preciso transformar esses sentimentos em valores pessoais, fato que mudaria o curso da história ambiental.

Gonçalves (2012) relata que as Nações Unidas pretendem mudar o destino do planeta através do diálogo entre as nações, a fim de traçar metas, abrir caminhos onde o meio ambiente seja respeitado e valorizado como fundamento da vida.

Respeitar a natureza significa não agir com desprezo, nem tratá-la de forma leviana, é necessário valorizá-la (SAKAKIBARA, 1998).

### ***A importância do cuidado com a natureza***

A consciência da necessidade do cuidado à natureza demonstrou alcançar um sentido maior do que as próprias doutrinas religiosas.

A sociedade tem o dever de acompanhar e se envolver na discussão sobre o destino do planeta, promover conferências/debates/palestras relacionadas às diversas formas de preservação e sustentabilidade. Sabendo que sua omissão ou descaso poderá acarretar em prejuízos de todas as ordens: social, econômica, de saúde e principalmente de vida.

“(...) Deus nos deu a natureza, deu o sol, deu a lua pra gente poder usufruir, mas cuidar, que se você não cuida um dia você vai procurar e não vai achar...” (3)

Que hoje em dia é muito normal o povo falar em sustentabilidade ambiental, desenvolvimento sustentável, mas será que a gente faz alguma coisa para contribuir para esse desenvolvimento sustentável? Desenvolvimento sustentável pode ser no nosso ambiente de trabalho... dentro dos nossos lares... (2)

“Com certeza, eu acho que a gente precisa cuidar de uma forma geral... estar podando, estar cuidando... é ter a beleza, é usufruir também das coisas que ela me dá...” (6)

“Então eu acho também que a natureza é uma coisa que a gente precisa cuidar, tem que respeitar, porque é gratificante para nós mesmos seres humanos... (9)

(...) a gente tinha fazenda, cuidava muito das plantações... para ter o cuidado de molhar pra não faltar frutas nem verduras... tudo isso se plantava e a terra produzia com muito amor e a gente sabia aproveitar aquilo que a terra nos tinha dado. (13)

Essa percepção foi identificada entre os adeptos de todas as igrejas pesquisadas. E pode ser reconhecida no seio de algumas tendências da teologia católica e nas publicações de alguns autores protestantes.

Como exemplo, o teólogo católico Boff (2011) argumenta que a sustentabilidade é essencial para manter um planeta habitável para gerações futuras, desde que faça uso racional dos recursos naturais. O cuidado é o segundo valor axial para o começo de uma mudança na mente e no coração do homem. Nossa missão deveria ser de guardiões e cuidadores dessa herança sagrada.

O autor nos faz refletir ao afirmar que o cuidado que o ser humano deve ter tem de ser operativo e essencial. Uma práxis preservadora da natureza. Com o entendimento de que sem o cuidado essencial nem o ser humano nem o mundo estariam aqui. O cuidado deve conceber uma relação de amor, de respeito e nunca agressividade com a realidade e, por isso, não deve ser destrutiva.

Na literatura protestante, encontramos o trabalho de Oliveira (2012) que alerta que as mudanças climáticas, das forças da natureza, nos mostram que a humanidade não está no caminho certo. Mudanças de comportamento são necessárias, é necessário, também, haver um equilíbrio dessas forças, assim como a harmonia relacionada com a preservação da diversidade da flora.

A natureza, como a base para a vida, se traduz na fala dos participantes de todos os movimentos religiosos, demonstrando que há um consenso geral quanto à necessidade de se preservá-la e respeitá-la, já que o desrespeito à natureza

prejudica o próprio ser humano. Sendo assim, cuidar da natureza é uma questão de sobrevivência.

A função da natureza é tipo assim: pra dar significado pra vida, sem a natureza você não vive, sem água você não vive, sem o solo você não vive, porque você precisa plantar para sobreviver, então assim a natureza tem papel fundamental no desenvolvimento do ser humano, desde quando ele a respeite, porque a partir do momento que você tenta desrespeitar a natureza ela vai lhe dar uma resposta e com certeza não é uma resposta positiva. (3)

“A natureza existe para dar vida ao ser humano, porque se não fosse a natureza não teria como o ser humano sobreviver, então ela dá a vida ao ser humano”. (7)

“Quem achar que vai aprender lá fora no mundo, destruindo a natureza, destruindo o que for que seja, achando que vai crescer, não vai não, vai se regredir”. (9)

“(...) a natureza é uma fonte natural, então você depende dela para sobreviver, e pra você se relacionar bem tem que ter uma interação, então tem que existir um respeito pela natureza... você não pode sobrepujar sobre a natureza...” (14)

(...) quando Ele fez o homem, a natureza já estava toda pronta, pra suprir nossas necessidades e a gente se relacionar bem com a natureza, se não houver essa relação de equilíbrio entre o ser humano e natureza não vai existir vida... (15)

Existe um entrelaçamento e uma interdependência entre os direitos humanos e os direitos da natureza no que concerne à manutenção da vida em todas as formas, inclusive nos seus ecossistemas (OLIVEIRA, 2012).

O ser humano é considerado um destruidor ecológico, faz parte da sua raça, assim como construir ideias e criar mundos, porém, em algumas pessoas, o ato está ausente, ou seja, a potencialidade está presente em todos, porém, o ato diferencia um do outro (BONOME, 2006).

Morais (2008) afirma que o Planeta Terra está doente e que todas as espécies vivas são as que mais sofrem, se encontram sangrando quase até a morte. Trata-se de uma demonstração clara de que se algo não for feito, tanto a natureza, quanto às espécies vivas, inclusive o ser humano, vão perecer.

Pela lógica do processo natural, Henrique (2009) traz a realidade de que o homem precisa da natureza para sua sobrevivência, como, por exemplo, a necessidade natural de se respirar oxigênio e de se alimentar. Para o autor, caberia ao homem, um ser dotado de inteligência, procurar buscar uma relação harmônica e não agir como um intruso, se valendo de suas habilidades para assumir uma posição confortável no mundo natural, sem pensar nas consequências.

Vale salientar que existe outra vertente no que tange a visão ecoteológica e antropocêntrica da natureza dentro do contexto de que sem a natureza não há vida. Em que o ser humano acredita que a natureza deve ser preservada apenas por uma questão utilitarista, ele depende dela para sobreviver. Aqui, a preservação não aconteceria apenas por princípios éticos e sim pela sua própria sobrevivência.

### ***Categoria 3 – A interferência das religiões no meio ambiente***

A soberania da natureza perante o seu relacionamento com Deus transforma pensamentos e opiniões, constituindo um marco para que a instituição religiosa estabeleça suas diretrizes no processo de restauração e preservação da natureza, cada uma dentro dos seus princípios e doutrinas.

#### ***A igreja ensina sobre a preservação da natureza***

É preciso lembrar que existe dentro igreja momentos em que se podem passar esses ensinamentos sobre a preservação da natureza para os adeptos. Nesse ponto, foi possível constatar nos depoimentos dos participantes que, na igreja protestante, esse assunto só é tratado nas escolas bíblicas dominicais, destinadas à educação teológica das crianças. Dentro da igreja católica, o assunto é abordado nos cultos, assim como acontece na igreja messiânica, e na umbanda, o tema é abordado, na maioria das vezes, nos pontos cantados.

Existem (ensinamentos sobre a natureza), eu não diria nos cultos em si, mas, por exemplo, na escola bíblica dominical, eu sou professora de criança,... então desde cedo a gente aprende sobre a criação do mundo, então isso acaba envolvendo a preservação da natureza. (6)

“Sempre nas suas preleções existem relatos sobre a natureza,(...) a igreja realmente ela debate muito sobre esse tema,(...) procurando fazer uma conscientização coletiva sobre a importância da natureza na nossa vida.” (14)

“(...) é um dos pontos principais hoje, dos tópicos que a gente tá dentro da igreja, é a orientação sobre a agricultura natural. Ele fala tanto das flores, como cuidar da natureza, como da planta...”. (3)

“(...) nos próprios pontos cantados a gente fala bastante, são ligados à natureza, ligados a fazer com que não maltratem, não quebrem, não destruam.” (9)

“Na nossa religião, na nossa doutrina umbandista existe (crenças e ensinamentos sobre a natureza) porque somos fortemente ligados às leis da natureza” (11)

Porém tanto entre protestantes, quanto entre os católicos houve relatos de desejo de que o assunto fosse mais abordado, e não só isso, mas que grupos fossem formados em prol dessa iniciativa.

Eu achava que deveria na igreja ter alguma coisa assim, voltada para natureza,(...) ter uma educação ambiental melhor,(...) já que Deus criou a gente poderia preservá-la mais, e a igreja(...), mesmo falando da criação e da natureza, ainda falta o papel social, poderia a gente como igreja sair no nosso bairro catando lixo (reciclável), entregando folhetos falando como preservar o meio ambiente”. (8)

E a igreja era um ambiente que poderia estar sendo mais aproveitado. É mínima, é muito geral, poderia ser mais. Podia trazer às questões regionais que vão atingir em primeiro lugar a gente aqui, entendeu? eu acredito que a igreja poderia fazer isso. (15)

Atualmente, a informação tem assumido papéis relevantes por meio da *internet* entre outros. Através da educação para cidadania, existe a possibilidade de motivar e sensibilizar pessoas, e destacar a importância da educação ambiental, que deve estar voltada para co-responsabilização dos indivíduos no processo do desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2003).

### ***A igreja atua na preservação da natureza***

A questão ambiental abordada até o momento deixa claro que, na maioria das bases religiosas, trata-se de um tema de relevância pública, podemos constatar que é unanimidade entre os sujeitos entrevistados versar sobre preservação da natureza. Algumas igrejas realizam atos de preservação, como campanhas em favor do meio ambiente e atitudes pontuais de trabalhos de reciclagem com jovens, bem como a preservação de áreas verdes, como é feito pela Messiânica, como também ensinamentos religiosos voltados para a promoção de atitudes ambientais que estimulem essa preservação. Apesar de que do ponto de vista das práticas religiosas, as instituições ainda estão pouco atuantes em relação às questões ambientais.

“Se Deus orienta, se Meishu Sama fala que o que você deve fazer é respeitar, é cuidar da água, é cuidar do solo, é cuidar das plantas, como é que você vai lá e tira?” (3)

“(...) a Bíblia fala sobre isso, (...) sobre todo esse cuidado. Quando Deus criou o Jardim do Éden, deu tudo aquilo para que Adão cuidasse, para que Eva cuidasse, e eles aprenderam muito com esse contato com a natureza... (6)

“(...) a questão de cada orixá se manifestar pelo seu ponto de atuação espiritual, então essa relação da natureza... é fato e a doutrina deixa bem claro, nós não devemos poluir o meio ambiente, que é considerado um lugar sagrado... (10)

No quesito prático da preservação, podemos dar destaque para a igreja messiânica e católica, que, diante da percepção dos seus adeptos, investem nesse cenário.

A própria igreja em São Paulo, Guarapiranga, existe uma área ambiental enorme e hoje em torno de 300 hectares de uma área muito protegida, e chegou a igreja a participação do estado, no sentido que possa fazer dali um parque ecológico, uma preservação muito forte ambiental.... (1)

(...) ele (o padre) é quem mais incentiva que a gente deve ter muito contato direto com a terra, não poluir realmente, estas margens dos



rios estão poluídas de lixo... tem grupo de jovens que já estão se unindo para fazer as limpezas. (13)

Já teve até uma Campanha da Fraternidade sobre isso, “Respeite a natureza”, a valorização da natureza, o ano inteiro foi o tema foi o respeito à ecologia. Inclusive nós temos um exemplo aqui na Bahia, com o bispo D. Luís Cappio, quando Geddel era ministro quis desviar o roteiro do Rio São Francisco, ele fez uma greve de fome, porque ele era contra desviar as águas, a transposição do Rio S. Francisco? Não, ele viu que fazendo isso na natureza ia agredir as ribeirinhas, ia ser uma agressão pro Rio S. Francisco, ia ser uma agressão pros animais, pra fauna, para flora, e pras pessoas que conviviam ali naquele meio. (16)

Ancorado no pressuposto de que a religião é construto do imaginário humano, Bonome (2006) argumenta que ela é tão formadora de opinião e de não opinião, quanto de atitudes corajosas e passividades covardes.

O autor ainda nos traz uma importante reflexão ao lembrar que a religião é talvez a que mais constrói valores morais, que as religiões são equivalentes em seus propósitos, mas diferentes em suas práticas. Falar sobre a importância da natureza e as ações necessárias para a sua preservação é uma coisa, colocar em prática tudo isso é outra.

A paz é alcançada quando os seres humanos caminham de mãos dadas, com a motivação da fé, em condições iguais, sem exploração e nem subserviência (BONOME, 2006).

Para Mokiti Okada, líder messiânico, por meio da sua filosofia, é possível restituir à humanidade e ao planeta o equilíbrio original, uma vida plenamente harmonizada com a natureza e com o universo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A espiritualidade e a natureza estão inter-relacionadas, estabelecem entre si trocas que podem agregar tanto interações positivas quanto negativas, dentro de uma percepção antropocêntrica ou ecológica da natureza. Na visão ecoteológica das igrejas, a preservação é essencial para harmonização da vida. Ancorados nessa

perspectiva, o ser humano entende que o cuidado com a natureza é uma questão de sobrevivência e que sem a natureza não haverá mais vida. Nesse contexto, o papel das igrejas é promover não só ensinamentos sobre a preservação, mas atuar realizando atos reais de atitudes ambientais em prol dessa preservação.

Inicialmente, cabe a apresentação dos resultados quantitativos da pesquisa que demonstraram existir certa aproximação de resultados percentuais entre as religiões. De uma forma geral, os umbandistas (85,5%) são os que mais se destacaram quanto à proximidade com o NPE, os protestantes (73,5%) foram os que menos estavam inseridos nesse novo contexto.

Entre todas as considerações aqui discutidas, é possível construir um modelo teórico capaz de identificar o elo entre natureza e ser humano, tanto na esfera material, quanto na espiritual. Além de compreender as influências que os movimentos religiosos exercem nas crenças e pontos de vista dos seus integrantes.

A reflexão quanto à percepção antropocêntrica da natureza é conduzida dentro das bases teológicas cristãs. Embasando-se na doutrina e princípios do cristianismo que estabelecem que deva existir uma relação harmoniosa e de respeito com a natureza, porém dentro de uma perspectiva convencional. Não cabendo nos seus cultos, reverência à natureza, denotando um contexto espiritual, já que, para os cristãos, ela foi criada apenas para servir ao homem.

Dentro da perspectiva ecológica, a natureza é exposta de forma a contribuir para a reflexão de que o ser humano é parte integrante da natureza, criado pelo mesmo Deus. A conexão do homem com a natureza se torna mais tênue a partir do momento em que entendemos que existe uma conotação espiritual. É necessário estabelecer esse elo, sem necessariamente sacralizá-la.

No percurso da pesquisa foi possível identificar que sacralizar a natureza nem sempre corresponde a atos de preservação. Podemos estabelecer essa correlação, por exemplo, quando observamos que os umbandistas se destacaram quanto aos que mais se aproximaram ao NPE, porém não aparecem nos resultados quando tratamos da atuação da igreja na preservação.

Apesar do consenso entre os participantes dos quatro movimentos religiosos de que a natureza é uma criação de Deus, ao transcender o sentimento de respeito à natureza para o sagrado, encontramos a ausência de participação de integrantes do movimento protestante, que se posiciona contrário a esse pensamento, ao afirmar que o homem é um ser superior à natureza, não podendo dessa forma, fazer parte dela.

Pode-se perceber também certa semelhança no comportamento dos messiânicos e dos umbandistas, que tratam a alimentação natural como algo sagrado. Principalmente, os messiânicos que têm dentro da sua doutrina uma das colunas de salvação que é a agricultura natural, onde o solo é considerado fonte vital de energia, este pensamento é corroborado pela doutrina umbandista.

Inserindo-se na vertente do sagrado, os messiânicos e umbandistas exaltam a natureza em sua forma primitiva como fonte de alimentos e energia. Porém, durante a pesquisa percebe-se que as atitudes de preservação ainda estão no âmbito do querer, e não do agir.

A natureza, como provedora de medicamentos, é perceptível apenas nos movimentos da umbanda e da igreja católica, os quais apresentam similaridades inclusive na percepção de que objetos podem ser sagrados. Para ambos, a natureza é fonte de remédios, os elementos naturais podem ser utilizados inclusive substituindo as medicações tradicionais.

Dentro dessa relação de troca, a pesquisa revelou a consciência do ser humano quanto aos seus deveres perante a natureza, inclusive o de educar os jovens sobre a importância da preservação, assim como a convivência de harmonia entre ambos. Esta assertiva esteve presente em todos os depoimentos coletados, em todos os movimentos pesquisados.

Na visão das religiões sobre a preservação, encontramos acordo entre os participantes quanto à importância da preservação da natureza. Dessa forma, a educação é vista como fonte de preservação, necessária não só dentro da doutrina religiosa, quanto nos ensinamentos passados de pai para filho.

É importante observar que os sentimentos e emoções, principalmente de respeito e amor, amparam atitudes positivas no trato com o meio ambiente, e que independem das crenças e doutrinas religiosas. A partir do pressuposto que esses sentimentos se transformem em valores, podem-se almejar mudanças de comportamento em relação à preservação da natureza.

Nos depoimentos de todos os movimentos religiosos existe um entendimento de que sem a natureza não há vida e que o respeito a ela é essencial para que possamos sobreviver.

O amor emanado pela fé pode transformar comportamentos e atitudes. Para isso, a igreja infere uma grande contribuição no cuidado com a natureza, apenas em traduzir seu significado, em seus ensinamentos, como soberana, obra e parte de Deus.

Mais que isso, a igreja pode ir mais além, transformando palavras em atos, desde que as doutrinas religiosas comprovadamente influenciem seus adeptos em todos os sentidos, inclusive na conservação e preservação da natureza. Percebe-se que, nesse aspecto, os movimentos se assemelham no sentido do ensino sobre a preservação, e na influência que esses ensinamentos exercem no comportamento de seus adeptos.

Porém, vale refletir e ressaltar que as religiões constroem valores e propósitos, mas que nem sempre são frutificados em atos e práticas reais. Nesse contexto, foi possível verificar junto aos depoimentos de participantes da igreja messiânica e católica, que a igreja transforma suas verdades em ações práticas de preservação e conservação da natureza.

Dentro da percepção de que todo movimento religioso faz parte da cultura de um povo, ele pode ser visto como um dos caminhos na perpetuação de ideias, inclusive no convívio homem-natureza. Como manipulador de massas, pode oferecer conceitos que ajudem à reflexão sobre essa relação, ofertando subsídios para desenvolver novas atitudes e concepções da relação homem-natureza.

Conclui-se que, dentre as doutrinas e crenças religiosas, existem ensinamentos e algumas ações referentes às questões ambientais. Porém se faz necessário que as instituições religiosas como entidades sociais não se isentem da responsabilidade, enquanto formadoras de opiniões, influenciadoras da sociedade, de fomentar, nos seus discursos e atitudes, a construção de identidades ecológicas no seu público.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ARAUJO, Richard M. de; GOMES, Fabrício P. **Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração**: uma visão holística do objeto em estudo. Seminário de Administração, 2005. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/8semead/resultado/trabalhospdf/152.pdf>> Acesso em 08 de ago. 2012.

BERVIAN, Pedro A.; CERVO; SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de Estudo de Genebra**. São Paulo e Barueri, Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. 1728 p.

BOFF, Leonardo. **Dignitas Terrae – Ecologia**: gritos da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_, Leonardo. **Sustentabilidade e cuidado**: um caminho a seguir, 2011. Disponível em: <<http://leonardoboff.wordpress.com/2011/06/16/sustentabilidade-e-cuidado-um-caminho-a-seguir/>>. Acesso em 13 de jan de 2014.

BONOME, José Roberto. **Religião**: entre a verdade e a veracidade. Goiânia: Editora da UCG, 2006. 152 p.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Art 225. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. **Campanhas da Fraternidade**. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Edições CNBB. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/campanhas/fraternidade>. Acesso em: 13 maio 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº196/96 versão 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br>. Acesso em: 25 nov de 2012.

CAMPOS, Camila Bolzan; POL, Enric. **As crenças ambientais de trabalhadores provenientes de empresa certificada por SGA podem prever comportamentos pró-ambientais fora da empresa?** Estudos de Psicologia, 15(2), Maio – Agosto/2010, 199-206.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada**: Guia prático para Análise Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CORRAL-VERDUGO, Víctor. **Psicologia ambiental**: objeto, “realidades” sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. *Psicologia USP*, 2005, 16(1/2), 71-87 71.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa**: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 115, p. 139-154. São Paulo, março, 2002.

DUNLAP, Riley *et al.* **Measuring Endorsement of the New Ecological Paradigm**: a revised NEP Scale. *Journal of Social. Issues* 56: 425-442, 2000.

HENRIQUE, W. **O direito à natureza na cidade**. Salvador: EDUFBA, 2009. 186 p. ISBN 978-85-232-0615-4. Available from SciELO . Disponível em: Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 15 Jan 2014.

FERRETTI, Sergio Figueiredo. **Sincretismo, religião e culturas populares** In Caminhos: Revista do Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Católica de Goiás. V.2, n.1, p.13-29. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

FILHO, José Carlos Lázaro da Silva *et al.* **Análise Comparativa do Novo Paradigma Ecológico em dois Estados Brasileiros**: A Gestão Ambiental além do Mercado e do Estado. *Revista Gestão.Org* – 7 (1): 84-101 – Jan/Abr 2009.

\_\_\_\_\_, José Carlos Lázaro da Silva. **Medindo uma Nova Percepção do Meio Ambiente**: A Escala do “Novo Paradigma Ecológico”. UFC/ FEAAC-MPC / LECoS. Nº. 21 - 02/09/2007. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=505&class=21>>. Acesso em: 16 Jul 2012>.

GEERTZ, Clifford. **Religion as a cultural system**. In: *The interpretation of cultures: selected essays*, Geertz, Clifford, pp.87-125. Fontana Press, 1993.

GONÇALVES, Alonso de Souza. **ECOLOGIA E PROTESTANTISMO**. Enviado por vital em 15/06/2012. Disponível em: <[http://vigiai.net/articles.php?article\\_id=2331](http://vigiai.net/articles.php?article_id=2331)>. Acesso em 13/05/2013.

HENWOOD, Karen; PIDGEON, Nick. A Teoria Fundamental In **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. Breakwell, G.M.;Hammond, C. F.e Smith, J.A. 3ª ed. Penso, 2010.p.340 a 361

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE**. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010/>>. Acesso: 24 jul. 2012.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo: ATLAS, 2007.

LOPES, Rosimeri Bruno. **As emoções**. Publicado em: 09 de Setembro de 2011. Disponível em: <<http://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/as-emocoes>>. Acesso: 16 jan. 2014

MORAIS, Eveline Rachel Moreira de. **A Bíblia na educação ambiental: a contribuição dos textos ecocêntricos do Antigo Testamento**. 2008. f.109. Dissertação – Mestrado em Ciências da Religião – Universidade Católica de Goiás, Departamento de Filosofia e Teologia, Goiânia, 2008.

MORAIS, Marcelo Alonso. **Umbanda: uma religião essencialmente brasileira**. Rio de Janeiro: Novo Ser, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 23ªed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Editoras Vozes 2004.

NICO, Lucélia Silva *et al.* **A Grounded Theory como Abordagem Metodológica para Pesquisas Qualitativas em Odontologia**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.12, n.3, Junho, 2007.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. **Exercício da enfermagem - uma abordagem ético-legal**. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

OLIVEIRA, Willian Kaizer. **Por uma perspectiva ecoteológica: a discussão sobre soberania e segurança alimentar**. Revista Eletrônica do Núcleo de estudos e pesquisa do Protestantismo da Faculdade EST, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/nepp>>. Acesso em: 13 de maio 2013.

PRANDI, Reginaldo. **O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso**. Estudos Avançados 18 (52), 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a15v1852.pdf>>. Acesso em 16 de out. 2012.

REIMER, Haroldo. **Religião e Construção de Identidades** In Caminhos: Revista do Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Católica de Goiás. V.2, n.1, p.7-12. Goiânia: Ed. da UCG, 2004a.

\_\_\_\_\_, Haroldo. **Religião e Cultura** In Caminhos: Revista do Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Católica de Goiás. V.2, n.2, p.179-183. Goiânia: Ed. da UCG, 2004b.



REIMER, Haroldo. **Toda a criação**: Bíblia e ecologia. São Leopoldo: Oikos, 2006. p. 34

SAKAKIBARA, Chuzo. **O fundamento da agricultura natural**. 1ª ed. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 1998.

SANTOS, Thiago Lima dos. Religiões afro-brasileiras em São Luís do Maranhão no século XIX: entre práticas e representações. *In*: CARREIRO, Gamaliel da Silva; SANTOS, Lyndon de Araújo; FERRETTI, Sergio Figueiredo (orgs). **Missa, Culto e Tambor**: os espaços das religiões no Brasil. São Luís: EDUFMA/FAPEMA, 2012. Cap.3, p. 307-336.

SOUZA, João C. **A relação do homem com o meio ambiente**: o que dizem as leis e as propostas de educação para o meio ambiente. Revista Brasileira de Direito Constitucional – RBDC n. 13 – jan./jun. 2009. p.11

WALDMAN, Maurício. **Meio ambiente e antropologia**. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2006. – (Série Meio Ambiente; 6).

WATANABE, Tetsuo. **Essência da doutrina messiânica**. Shin-Zen-Bi: Um novo paradigma educacional. Faculdade Messiânica, 2009. p. 8.

WILGES, Irineu. **Cultura Religiosa**: As religiões no mundo. 18 ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2008.

WILKINSON, Philip. **Guia Ilustrado Zahar**: religiões. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

## ANEXOS

### ANEXO A

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

##### **“Atitudes ambientais e sua relação com os movimentos religiosos.” Pontifícia Universidade Católica de Goiás**

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO com o CAAE \_\_\_\_\_.

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você poderá ler este documento e receberá orientações sobre a realização do mesmo, para a compreensão de todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A pesquisadora secundária deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

A Sr (a) é convidada a participar do projeto cujo título é “Atitudes ambientais e sua relação com movimentos religiosos” que tem como objetivo geral: pesquisa verificar as atitudes ambientais de integrantes de quatro movimentos religiosos do município de Barreiras/BA: católicos, evangélicos, messiânicos mundial do Brasil e umbandistas/candomblé, e como objetivos específicos: traçar o perfil sócio-demográfico dos participantes da pesquisa; identificar a percepção dos participantes em relação à natureza; relacionar a maneira em que os participantes percebem a natureza e a influencia que a religião tem sobre essa percepção. Sua participação é voluntária, não remunerada e não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo, para tanto, necessitamos que responda a entrevista em anexo. A coleta dos dados será realizada com a utilização de um gravador, e posteriormente as informações serão transcritas na integra permitindo a análise do material obtido. Tais dados serão arquivados por cinco anos e após este período serão incinerados.

Não haverá riscos ou prejuízos a sua integridade física e moral. O risco é de abalo emocional, uma vez que o objetivo norteador desta pesquisa é identificar se movimentos religiosos implicam em um impacto ambiental potencial pela forma que influenciam as crenças e pontos de vista dos seus integrantes. A pesquisadora irá interromper a sessão de entrevista imediatamente caso vocês se manifestem algum tipo de abalo emocional. Nesta situação, serão encaminhadas ao serviço de atendimento psicológico na Clínica-escola de psicologia da FASB localizado à **Av Clériston Andrade, nº1.111, Centro. Barreiras-BA.**

Em caso de constrangimento dos sujeitos investigados a entrevista será suspensa em caráter definitivo. Caso você considere que esta entrevista lhe gere algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo. Todas as despesas financeiras relativas à realização da pesquisa serão de responsabilidade da pesquisadora, não implicando em qualquer custo aos participantes.

Sua participação é voluntária e caso queira se retirar em qualquer etapa da pesquisa não haverá nenhum dano ou prejuízo. Conforme previsto pela resolução 196/96 que regulamenta sobre a participação com seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto por conta do mesmo este será ressarcido pela pesquisadora responsável.

O(A) Sr. (a) terá acesso a qualquer etapa do estudo, bem como aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador desta pesquisa é o Professor Doutor Luc Vandenberghe.

Se o Sr (a) tiver alguma consideração ou dúvida, ou necessidade de falar com os pesquisadores sobre a Ética da Pesquisa, ou quaisquer outras questões entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), pelo telefone (62) 3946 1070, ou com os pesquisadores. Estas ligações para a pesquisadora poderão ser feitas a cobrar, da seguinte maneira: **Ligação local - 9090-77-99333430 ou 91467886.** Os seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas. O material com as suas informações (fitas, entrevistas, etc.) ficará guardado sob a responsabilidade do pesquisador, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Para deixá-lo mais tranquilo o seu nome será trocado por

pseudônimos e não será revelado em hipótese alguma, a fim de resguardar o anonimato.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

**DECLARO TER SIDO SUFICIENTEMENTE INFORMADO A RESPEITO DAS INFORMAÇÕES QUE LI OU QUE FORAM LIDAS PARA MIM. CONCORDO VOLUNTARIAMENTE EM PARTICIPAR DESTE ESTUDO E PODEREI RETIRAR O MEU CONSENTIMENTO A QUALQUER MOMENTO SEM QUALQUER DANO OU PREJUÍZO.**

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_,  
após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos, concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Nome completo: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Luc. Vandenberghe  
Pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Geane Martins Nogueira Barreto  
Pesquisadora Participante

**ANEXO B**  
**CARTA DE ANUÊNCIA DA CLINICA ESCOLA DE PSICOLOGIA DA FACULDADE**  
**SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS**



FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS – FASB

INSTITUTO AVANÇADO DE ENSINO SUPERIOR DE BARREIRAS – IAESB

CNPJ 427526750001-37- Inscrição Estadual Isenta

MANTENEDORA

**Ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás-  
 CEP PUC-GO**

Barreiras-Ba, 16 de outubro de 2012.

Ilmo. Prof. Dr. Dwain Phillip Santee  
 Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO

A coordenadora do curso de psicologia da faculdade São Francisco de Barreiras (FASB) representada neste ato pela Prof<sup>a</sup>Ms.Roberta Bérghamo Lima vem por meio desta informar que está ciente e de acordo com possíveis encaminhamentos de participantes da pesquisa proposta caso apresentem alguma intercorrência de ordem psicológica durante a realização da pesquisa intitulada “**ATITUDES AMBIENTAIS E SUA RELAÇÃO COM MOVIMENTOS RELIGIOSOS**” sob a responsabilidade do pesquisador principal Professor Dr. Luc Marcel Adhemar Vandenberghe e pesquisadora secundária Mestranda Geane M. Nogueira Barreto, a ser realizada no período de novembro e dezembro de 2012, janeiro e fevereiro de 2013.

Esta instituição está ciente da liberação/entrada dos sujeitos da pesquisa em caso de necessidade, mediante encaminhamento de referência da pesquisadora secundária Geane Martins N. Barreto para Clínica-escola de psicologia da FASB, situada à Avenida Clériston Andrade, nº1.111, centro, Barreiras-BA. O atendimento oferecido não implicará em custos de qualquer ordem aos sujeitos participantes da pesquisa.

Profª Ms.Roberta Bérghamo Lima

Coordenadora do Curso de Psicologia

Faculdade São Francisco de Barreiras  
 Curso de Psicologia  
 Roberta Bérghamo Lima  
 Coordenadora  
 Portaria nº 01/2012

## ANEXO C

## CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL 01

DIOCESE DE BARREIRAS

## CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL

**Ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás- CEP PUC-GO**

Barreiras BA, 28 de setembro de 2012

Ilmo. Prof. Dr. Dwain Phillip Santee  
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO

A instituição religiosa católica, aqui representada pela Bispo D. Josafá Menezes da Silva vem por meio deste, informar que está ciente e de acordo com a realização da pesquisa intitulada **"ATITUDES AMBIENTAIS E SUA RELAÇÃO COM MOVIMENTOS RELIGIOSOS"** sob a responsabilidade do pesquisador principal Professor Dr. Luc Marcel Adhemar Vandenberghe e pesquisadora secundária Mestranda Geane M. Nogueira Barreto, a ser realizada no período de novembro e dezembro de 2012.

Esta instituição está ciente da realização da pesquisa e permite o acesso da pesquisadora para a coleta dos dados referentes à pesquisa, somente mediante a apresentação do **PARECER de APROVADO pelo CEP**. Esta instituição é consciente de sua co-responsabilidade do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

A pesquisadora responsável declara estar ciente das normas que envolvem as pesquisas com seres humanos, em especial a Resolução CNS no 196/96 e que a parte referente à coleta de dados somente será iniciada após a aprovação do projeto por parte desse Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/PUC (GO) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, se houver também necessidade.

JOSAFÁ MENEZES SILVA



Dom Josafá Menezes da Silva  
Bispo Diocesano

28 de setembro de 2012  
DIOCESE DE BARREIRAS

Cx. Postal 20 - CEP: 47.804-090 - Barreiras - Bahia - Brasil  
Fone/Fax: (77) 3611-5926  
E-mail: diocesebarreiras@hotmail.com

## ANEXO D

## CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL 02



*Igreja Batista  
Missionária*

## CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL

Ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás- CEP PUC-GO

Barreiras-Ba, 09 de outubro de 2012.

Ilmo. Prof. Dr. Dwain Phillip Santee  
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO

A instituição religiosa evangélica, aqui representada pelo Pastor Marcos Henrique Santana Brito vem por meio deste, informar que está ciente e de acordo com a realização da pesquisa intitulada “**ATITUDES AMBIENTAIS E SUA RELAÇÃO COM MOVIMENTOS RELIGIOSOS**” sob a responsabilidade do pesquisador principal Professor Dr. Luc Marcel Adhemar Vandenberghe e pesquisadora secundária Mestranda Geane M. Nogueira Barreto, a ser realizada no período de novembro e dezembro de 2012, janeiro e fevereiro de 2013.

Esta instituição está ciente da realização da pesquisa e permite o acesso da pesquisadora para a coleta dos dados referentes à pesquisa, somente mediante a apresentação do **PARECER de APROVADO pelo CEP**. Esta instituição é consciente de sua co-responsabilidade do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

A pesquisadora responsável declara estar ciente das normas que envolvem as pesquisas com seres humanos, em especial a Resolução CNS no 196/96 e que a parte referente à coleta de dados somente será iniciada após a aprovação do projeto por parte desse Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/PUC (GO) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, se houver também necessidade.

---

Pr. Marcos Henrique Santana Brito

*Marcos Henrique S. Brito*  
Pr. Marcos Henrique Santana Brito  
Igreja Batista Missionária  
CNPJ: 14.450.597/0001-80

## ANEXO E

## CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL 03



**IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DO BRASIL**  
**Área Salvador**  
**Igreja Bahia Interior – Unidade de Barreiras**  
 Rua Guarujá, Nº654 – Renato Gonçalves. Barreiras-BA. Tel.: 3611-5442

## CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL

**Ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás-  
 CEP PUC-GO**

Barreiras-Ba, 09 de outubro de 2012

Ilmo. Prof. Dr. Dwain Phillip Santee  
 Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO

A instituição religiosa Messiânica Mundial do Brasil, aqui representada pelo ministro adjunto Sr. José Neves Santana vem por meio deste, informar que está ciente e de acordo com a realização da pesquisa intitulada “**ATITUDES AMBIENTAIS E SUA RELAÇÃO COM MOVIMENTOS RELIGIOSOS**” sob a responsabilidade do pesquisador principal Professor Dr. Luc Marcel Adhemar Vandenberghe e pesquisadora secundária Mestranda Geane M. Nogueira Barreto, a ser realizada no período de novembro e dezembro de 2012 e janeiro e fevereiro de 2013.

Esta instituição está ciente da realização da pesquisa e permite o acesso da pesquisadora para a coleta dos dados referentes à pesquisa, somente mediante a apresentação do **PARECER de APROVADO pelo CEP**. Esta instituição é consciente de sua co-responsabilidade do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

A pesquisadora responsável declara estar ciente das normas que envolvem as pesquisas com seres humanos, em especial a Resolução CNS no 196/96 e que a parte referente à coleta de dados somente será iniciada após a aprovação do projeto por parte desse Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/PUC (GO) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, se houver também necessidade.

*José Neves Santana*

Min. Adjunto Sr. José Neves Santana.  
 CPF. 018.270.142-53

**IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL  
 DO BRASIL**  
**REGIONAL BARREIRAS - BA**  
 RUA GUARUJÁ, Nº 654 - RENATO GONÇALVES  
 TEL.. (77) 3612-5054  
 ABERTO DE SEGUNDA A SÁBADO  
 DAS 8:00 ÀS 12:00h E 14:00 ÀS 20:00h



## ANEXO F

## CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL 04

**CENTRO ESPÍRITA XANGOALAFIN**

Rua Monteiro Lobato, nº 248 - Morada da Lua. Barreiras-BA

**CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL**

**Ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás- CEP PUC-GO**

Barreiras-Ba, 10 de outubro de 2012

Ilmo. Prof. Dr. Dwain Phillip Santee  
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO

A instituição religiosa Centro Espírita Xangoalafin, aqui representada pelo Sr. Rafael Soares Pestana vem por meio deste, informar que está ciente e de acordo com a realização da pesquisa intitulada “**ATITUDES AMBIENTAIS E SUA RELAÇÃO COM MOVIMENTOS RELIGIOSOS**” sob a responsabilidade do pesquisador principal Professor Dr. Luc Marcel Adhemar Vandenberghe e pesquisadora secundária Mestranda Geane M. Nogueira Barreto, a ser realizada no período de novembro e dezembro de 2012 e janeiro e fevereiro de 2013.

Esta instituição está ciente da realização da pesquisa e permite o acesso da pesquisadora para a coleta dos dados referentes à pesquisa, somente mediante a apresentação do **PARECER de APROVADO pelo CEP**. Esta instituição é consciente de sua co-responsabilidade do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

A pesquisadora responsável declara estar ciente das normas que envolvem as pesquisas com seres humanos, em especial a Resolução CNS no 196/96 e que a parte referente à coleta de dados somente será iniciada após a aprovação do projeto por parte desse Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/PUC (GO) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, se houver também necessidade.

*Rafael Soares Pestana*

Sr. Rafael Soares Pestana CPF 0044 278 45-46

## **ANEXO G**

### **PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA PUC/GO**

#### **DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ATITUDES AMBIENTAIS E SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS RELIGIOSOS

**Pesquisador:** GEANE MARTINS NOGUEIRA BARRETO

**CAAE:** 05133112.8.0000.0037

**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

#### **DADOS DO PARECER**

Número do Parecer: 152.423

Data da Relatoria: 07/11/2012

Apresentação do Projeto:

Pesquisadora: GEANE MARTINS NOGUEIRA BARRETO

Orientador: Prof. Dr. Luc Vandenberghe

Dissertação de Mestrado em Ciências Ambientais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

-estudo descritivo, transversal, prospectivo, de abordagem qualitativa/quantitativa,

-seguindo-se o referencial da Grounded Theory ou Teoria Fundamentada em dados

-a população colaboradora deste estudo deverá ser composta por integrantes de quatro movimentos religiosos do município de Barreiras-BA, católicos, evangélicos, integrantes da umbanda/candomblé e da igreja messiânica mundial.

-A amostra será dividida igualmente entre as quatro religiões e conterà no mínimo 16 pessoas no total.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Constituiu-se como objetivo geral desta pesquisa verificar as atitudes ambientais de integrantes de quatro movimentos religiosos do município de Barreiras/BA: católico, evangélico, messiânica mundial do Brasil e umbanda/candomblé africano e suas influências nas crenças e pontos de vista dos seus integrantes.

Objetivo Secundário:

1. Traçar o perfil sócio-demográfico dos participantes da pesquisa;
2. Identificar a percepção dos participantes em relação à natureza;
3. Analisar a maneira como os participantes percebem a natureza e a influência que a religião exerce sobre essa percepção.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:** Contemplados

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** os itens propostos na pendência foram solucionados

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:** Contemplados

**Recomendações:** Pela Aprovação

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** Foram atendidas, Aprovado.

**Situação do Parecer:** Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:** Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Relembramos a pesquisadora da obrigatoriedade da apresentação do relatório final ao término do projeto.

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069

Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010

UF: GO Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512 Fax: (62)3946-1070 E-mail: cep@pucgoias.edu.br

GOIANIA, 23 de Novembro de 2012.

**Assinador por:**

**Dwain Phillip Santee (Coordenador)**



inv									
8.	O equilíbrio natural é muito delicado e facilmente abalado.								
9 <sup>1</sup> inv	Os seres humanos irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para serem capazes de controlá-la.								
10.	Se as coisas continuarem no curso atual, nós iremos breve experimentar uma catástrofe ecológica maior.								
<p>Fonte Dunlap et al. 2000</p> <p><sup>1</sup> Itens “invertidos”: concordar significa negar o paradigma</p> <p><sup>2</sup> <i>Concorda Fortemente</i>(CF), <i>Concorda Medianamente</i>(CM), <i>Indeciso</i> (I), <i>Discorda Medianamente</i>(DM), <i>Discorda Fortemente</i> (DF).</p>									

### PARTE 3 – ENTREVISTA ABERTA

1. O que você acredita a respeito da natureza:
  - 1.1 O que significa?
  - 1.2 Qual o seu papel?
  - 1.3 Qual sua relação com ela?
2. Nos ritos religiosos existem crenças e ensinamentos sobre a natureza?
  - 2.3 E sobre a relação do ser humano com ela?
3. Você acredita que a sua religião influencia seu comportamento em relação à natureza?